



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS

GABRIELA ALENCASTRO MOLL

DO TABU AO TABLOIDE
UMA ANÁLISE DO CASO RICHTHOFEN SOB A PERSPECTIVA DO
WEBJORNALISMO BRASILEIRO EM 2015

BRASÍLIA
2015

GABRIELA ALENCASTRO MOLL

DO TABU AO TABLÓIDE

UMA ANÁLISE DO CASO RICHTHOFEN SOB A PERSPECTIVA DO
WEBJORNALISMO BRASILEIRO EM 2015

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília.
Orientador: Prof. Me. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA
2015

GABRIELA ALENCASTRO MOLL

DO TABU AO TABLÓIDE

UMA ANÁLISE DO CASO RICHTHOFEN SOB A PERSPECTIVA DO
WEBJORNALISMO BRASILEIRO EM 2015

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília.
Orientador: Prof. Me. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, junho de 2015

Banca examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira, Me.
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

BRASÍLIA
2015

Entre o corte da espada e o perfume da rosa
(Racionais MC's)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria Clara e Robson, por escolherem me dar a oportunidade de estar neste mundo e por sonharem comigo com a conclusão desta etapa. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos meus irmãos, Rafael e Renato, pela inspiração e pelo aprendizado vital de exercitar o amor, a tolerância e o respeito nas relações pessoais. Obrigada por me ensinarem isso desde cedo.

Aos meus companheiros de caminhada acadêmica — amizades para toda a vida — Nestor Rabello e Tina Dornelas, os primeiros presentes que o jornalismo me deu. Obrigada por me aguentarem nas manhãs boas e naquelas nem tão boas assim.

Ao meu orientador e amigo, Luiz Cláudio Ferreira. Obrigada pela paciência, pela insistência, por aflorar minha vontade de estar em sala de aula e por me mostrar como é maravilhoso alimentar-se todos os dias da vivacidade daqueles que têm sede de aprender. É muita sorte tê-lo como mestre.

Às minhas primas-irmãs Júlia e Luiza, que me mostraram novas perspectivas do tema a partir de suas áreas de conhecimento. Obrigada por abrirem outros caminhos.

Às amigas Janaína e Maria Luiza, pelo apoio moral, físico, psicológico e transcendental neste e em outros tantos momentos. Obrigada por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus colegas de trabalho, que me acompanham na labuta do jornalismo diário, aquele que requer muita dedicação e zero glamour. Obrigada por me fazerem maior a cada dia.

Aos familiares, amigos, professores, colegas, entrevistados e outros seres que, de alguma forma, trouxeram leveza às tensões inerentes ao período de produção deste conteúdo. Obrigada pela troca energética fundamental para seguir em frente.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar reportagens on-line de dois portais noticiosos (UOL e G1) que tiveram a personagem Suzane Von Richthofen como foco da cobertura jornalística 13 anos depois do assassinato que ceifou as vidas dos pais da jovem protagonista desta história. O crime, cometido por três pessoas, foi manchete de todos os veículos de comunicação do País na época e ainda se faz presente na mídia brasileira. A avaliação das notícias será feita por meio da análise do conteúdo noticioso do caso em 2015 por critérios de noticiabilidade e estrutura das camadas de exploração e memória propostas no modelo da pirâmide deitada, conceitos trabalhados nos estudos de webjornalismo. Além disso, definiram-se como critério para a análise da pesquisa as conotações das mensagens, que seguem padrões sociais de estereotipagem por meio de gênero, classe e opção sexual da criminosa. A partir desta análise, é possível identificar como os veículos tratam o caso de forma enviesada e como as informações se confundem entre entretenimento midiático e interesse público na cobertura de um crime. As reportagens analisadas nesta pesquisa, oriundas de portais on-line, foram publicadas entre janeiro e março de 2015.

PALAVRAS – CHAVE: Suzane Von Richthofen. Enquadramento. Webjornalismo. Internet. Noticiabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO.....	11
1.1 Noticiabilidade.....	12
1.2 Enquadramento e agendamento.....	15
1.3 Gatewatching.....	18
2 JORNALISMO NA INTERNET.....	20
2.1 A pirâmide deitada.....	21
2.2 Links.....	24
3 MULHER E CRIMINALIDADE.....	26
3.1 O caso Suzane.....	26
3.2 Crime e gênero.....	30
3.3 A construção da personagem.....	33
4 MÉTODO.....	36
5 ANÁLISE.....	41
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

Esta é uma história tratada pela narrativa jornalística que começou em 2002. Uma adolescente é mandante do crime que ceifou a vida dos próprios pais, é condenada e presa. Treze anos após o caso ter tomado de forma massiva os veículos de comunicação do país, a população ainda convive com a presença da protagonista desta história. Fora das páginas policiais, a jovem virou produto de entretenimento e o enquadramento dado às notícias relacionadas a ela foram determinantes para a constatação que guia este trabalho: o interesse da mídia atravessa as duras grades da prisão.

Esta monografia trata do possível desvirtuamento na cobertura midiática que tentava esclarecer um crime ocorrido no passado a partir dos conceitos que guiam o jornalismo, inclusive o praticado na internet. O trabalho caracteriza-se pela descrição, análise e interpretação de dados levantados por meio de pesquisa bibliográfica e observação das reportagens publicadas nos portais on-line G1 e UOL sobre o caso da estudante Suzane Von Richthofen. O objetivo desta pesquisa é analisar a construção da personagem Suzane e classificar os materiais em que ela está inserida no contexto atual.

Com olhar minucioso, foi possível perceber que a jovem quebra padrões culturais impostos pela sociedade a um criminoso. A partir disso, observaram-se as notícias a partir de algumas questões polêmicas como gênero, estereótipos e a cobertura da mídia em crimes de grande repercussão que envolvam mulheres criminosas.

O tema se faz importante a partir de dois eixos. O primeiro trará o conhecimento técnico do webjornalismo e de suas ferramentas. Em tempos de revolução digital, o estudo mostra-se cada vez mais relevante para as mídias tradicionais e para o meio acadêmico, que está em fase de construção de uma vasta produção bibliográfica sobre o tema. O segundo eixo trata da função social do jornalismo, quando a notícia muda de forma e o enquadramento passa a ser outro por meio de concepções sociais, como a heteronormatividade, o machismo e o sexismo. A reflexão do

trabalho debruça-se sobre as diferenças entre o que é de interesse público e o que é interesse do público.

O título, *Do Tabu ao Tabloide*, é uma referência à trajetória midiática da personagem Suzane Von Richthofen. O tabu revela-se no ato cometido há 12 anos. Assassina confessa dos próprios pais, a jovem, na época com 19 anos, subverteu o padrão social das relações familiares e infringiu uma das leis do mundo do crime, no qual quem mata os pais não tem perdão. Após o parenticídio, a jovem foi para o motel com o namorado, responsável por deferir pauladas fatais em Manfred Von Richthofen, pai da moça. Nesta sociedade, não só o mundo externo ao lar não foi feito para a mulher, mas o crime também é quase exclusivo aos homens. Ou seja, o caso continuou nos tabus sociais além do assassinato.

O tabloide remete às notícias destacadas e sensacionalistas, que marcam a condição atual explorada pela mídia em relação à condenada. Mais do que informações de interesse público, como se a pena está sendo cumprida de acordo com a lei, os veículos disponibilizam informações como com quem Suzane divide o beliche no presídio, qual ocupação exerce no cárcere e se a presa prefere pintar as unhas de azul ou preto.

Os sites e os programas televisivos brasileiros trazem ao público detalhes do relacionamento amoroso da condenada, que, em 2014, se envolveu com uma mulher que já havia namorado outra presa famosa. Suzane e a mulher deram entrevista juntas a programas de televisão e revistas para falar do relacionamento e, entre outros assuntos que aparentemente não são de interesse público, sobre os crimes que cometeram.

Baseado nesses acontecimentos, o trabalho busca uma reflexão entre os limites da cobertura jornalística na internet, levando em conta as possibilidades que a mídia on-line oferece aos leitores e aos produtores de notícias.

Este trabalho está organizado da seguinte forma:

O primeiro capítulo traz a relevância do movimento constante de fluxos e interações em que o papel social do jornalismo se destaca. No jogo de construção das identidades sociais contemporâneas, a mídia ocupa um papel fundamental. Se compreendemos que a memória é uma dimensão na constituição das identidades a mídia é, por definição, lugar central desse processo. Este capítulo trata sobre as diferenças entre o que divide o interesse público e o que é interesse do público. Para isso, é necessário apresentar conceitos de ética no jornalismo e como são aplicados os conceitos de noticiabilidade, enquadramento e agendamento noticioso.

Já o segundo capítulo conceitua o formato e os critérios de navegabilidade no jornalismo da internet a partir da teoria da pirâmide deitada, proposta por João Canavilhas (2007). A partir da mudança na hierarquização das informações, serão desdobrados os conceitos de links, camadas de memória, exploração e a navegabilidade.

O terceiro capítulo contextualiza a criminosa dentro do espectro das mulheres encarceradas no Brasil. Analisar o perfil dessas mulheres, que em sua maioria são pobres, negras e que foram condenadas por envolvimento com o tráfico de drogas, é necessário para colocar Suzane em um lugar específico: o de não pertencimento. Como a mídia trata as criminosas que fogem ao padrão?

A partir de um recorte que levará em conta questões de gênero e classe social, o capítulo trará um perfil geral da mulher encarcerada no Brasil. No caso de Suzane, a fuga do padrão vai além da classe social e do crime que cometeu. Pode ser esse o motivo de ela permear o imaginário brasileiro e as páginas da internet em diferentes editorias? Essa é a reflexão que queremos fazer sobre o assunto.

O capítulo também apresenta um histórico do caso e explica a construção do personagem no jornalismo e a diferença entre as fontes de informação para compreensão de quem são os consultados nas reportagens sobre o assunto.

O quarto capítulo é referente ao método escolhido e usado nesta pesquisa — análise de conteúdo, baseada na obra homônima de Laurence Bardin (1977). A análise das reportagens é apresentada no quinto capítulo, a partir de critérios pré-estabelecidos com base nas teorias apresentadas neste trabalho como navegabilidade, enquadramento e adequação às camadas exploratórias do webjornalismo.

O sexto e último capítulo traz reflexões sobre o fenômeno da cobertura desse tema e a conclusão do trabalho.

1 FUNÇÃO SOCIAL DO JORNALISMO

Segundo os teóricos Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003), a notícia é essencial para conectar e identificar indivíduos. O motivo de nos preocuparmos com a natureza das notícias que precedem os fatos que são apresentados ao público é a que elas influenciam a qualidade de nossas vidas, nossos pensamentos, nossa cultura (KOVACH ; ROSENSTIEL, 2003, p. 18).

Arbex (2011, p. 107), acrescenta que fatos não são necessariamente eventos “naturais”, mas, eventualmente, eventos que são construídos pelo observador segundo o acervo do conhecimento e o instrumental psicológico e analítico que por ele podem ser mobilizados. A partir da premissa explorada pelo autor, o papel do profissional da notícia em passar informações exige responsabilidade social. “Descrever um fato é, ao mesmo tempo, interpretá-lo, estabelecer sua gênese, seu desenvolvimento e possíveis desdobramentos, isolá-lo, enfim, como um ato, uma unidade dramática” (ARBEX, 2011, p.107)

No entanto, o papel do jornalista, o profissional que transmite esses dados técnicos a partir de fatos, vai além de apenas passar informações. Com a ascensão dos veículos on-line, a necessidade de interpretar notícias e atribuir a elas a possibilidade de reflexão por parte do leitor mostra-se cada vez mais importante. O imediatismo da veiculação tende a tornar a informação superficial, o que pode afetar o entendimento por parte do receptor. Como sugere Arbex: “O espectador, cada vez mais, busca experiências enfáticas, iluminações instantâneas, megaeventos e espetáculos de grande sucesso, em vez de apropriação meticulosa do conhecimento cultural” (ARBEX, 2011, p. 91)

Bill Kovach e Tom Rosenstiel afirmam também no livro *Os elementos do Jornalismo* que a prática “ajuda a identificar os objetivos da comunidade, seus heróis e vilões [...]. A imprensa funciona como um guardião, tira as pessoas da letargia e oferece uma voz aos esquecidos” (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003, p. 22). O artigo 4º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007), afirma que “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve

pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação”.

Ao se referirem à realidade sob a forma de notícia, os veículos de comunicação contribuem para manter formatos e padrões e agendar temas no pensamento social. Dessa forma, o jornalista deve estar sempre atento ao agendamento das notícias. É necessário mantê-las íntegras, compreensíveis e precisa para garantir a confiabilidade. Essa é a base do pensamento de Kovach e Rosenstiel, que integram o Comitê dos Jornalistas Preocupados, um grupo de 25 jornalistas norte-americanos que ajudaram a definir nove princípios, conhecidos como Elementos do Jornalismo.

"1. A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade, 2. Sua primeira lealdade é com os cidadãos,3. Sua essência é a disciplina da verificação, 4. Seus praticantes devem manter independência daqueles a quem cobrem, 5. O jornalismo deve ser um monitor independente do poder, 6. O jornalismo deve abrir espaço para a crítica e o compromisso público, 7. O jornalismo deve empenhar-se para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante, 8. O jornalismo deve apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional, 9. Os jornalistas devem ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência" (KOVACH; ROSENSTIEL: 2003, p. 22- 23).

1.1 Noticiabilidade

Para entender os efeitos gerados na opinião pública pelos modos como as notícias são passadas pelos veículos de comunicação a respeito de um determinado tema, é importante entender que a veiculação de qualquer notícia é precedida por etapas classificadas no campo jornalístico como rotinas produtivas.

Para transformar um fato em notícia, é necessário avaliar se este contém valores-notícia que atendam aos critérios de noticiabilidade. Os critérios de noticiabilidade, sua pouca variação ao longo do tempo e o conjunto de valores-notícia que a comunidade jornalística compartilha conferem às notícias um aspecto de previsibilidade (TRAQUINA, 2005).

A noticiabilidade é constituída por critérios e operações que, quando detectados num acontecimento, mostram se o fato merece ou não um tratamento jornalístico e se tem valor como notícia. Os critérios de noticiabilidade são, portanto, “o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável [...], possuindo ‘valor-notícia’ (*‘newsworthiness’*)” (TRAQUINA, 2005, p. 63).

Em *Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são*, Nelson Traquina cita valores-notícia que foram enumerados em estudo por Galtung e Ruge (1965/1993):

1) a freqüência, ou seja, a duração do acontecimento; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambigüidade; 4) a significância; 5) a consonância, isto é, a facilidade de inserir o “novo” numa “velha” ideia que corresponda ao que se espera que aconteça; 6) o inesperado; 7) a continuidade, isto é, a continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade; 8) a composição; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoas de elite, isto é, o valor-notícia da proeminência do ator do acontecimento; 11) a personalização, isto é, a referência às pessoas envolvidas; 12) a negatividade. (TRAQUINA, 2005, p.70)

Em *Teorias da Comunicação de Massa*, Mauro Wolf (2003) define os critérios de noticiabilidade como um conjunto de características que os eventos devem apresentar. O autor destaca que o que não atende aos requisitos de noticiabilidade não conquista o estatuto público de notícia, permanecendo “simplesmente um evento que se perde na ‘matéria-prima’ que o aparato informativo não consegue transformar e que, portanto, não deverá fazer parte dos conhecimentos de mundo, adquiridos pelo público por meio da comunicação de massa” (WOLF, 2003, p. 195-196).

Mas não é toda informação que vira notícia, e é apresentada de qualquer jeito. Segundo Felipe Pena (2005), a teoria do *newsmarking*, que considera a notícia como construção da realidade – uma representação dos fatos -, explica que as notícias “são como são” porque a rotina industrial de produção assim as determina. E nessa rotina, as práticas definidas - sistematização: o trabalho deve ser

organizado temporal e espacialmente para que os fatos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de modo planejado. "A divisão de tarefas é umas das rotinas: pauteiros, repórteres e editores têm funções específicas, embora estejam interligadas. A divisão em editorias também ajuda a organizar o trabalho. E o processo industrial, com hora de fechamento e cartão de ponto, encerra a trilogia organizacional" (PENA, 2005, p.131);

As rotinas produtivas do jornalismo e os critérios de noticiabilidade pressupõem a identificação de um conjunto de valores-notícia. Ou seja, para entender como estes conceitos se constituem, é preciso situá-los e identificá-los. Para Pena, valores-notícia: "são os tais critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia." (PENA, 2005, p. 130-131).

Segundo Nelson Traquina (2005), os valores-notícia são elementos básicos da cultura jornalística. Para o autor, esse conjunto de critérios funcionam como "óculos para ver o mundo [das notícias] e para o construir. [...] O insólito, o extraordinário, o extraordinário, o catastrófico, a guerra, a violência, a morte e a celebridade" (TRAQUINA, 2005, p. 94-95). No entanto, eles "não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, com destaques diversos de uma empresa jornalística para outra, tendo em conta as políticas editoriais" (TRAQUINA, 2005, p. 95).

As informações publicadas em qualquer veículo noticioso estão inseridas em uma lógica de produção industrial e em um contexto ideológico. A informações é um produto de venda na indústria jornalística, por isso prevalece a máxima de que jornalistas são observadores e narradores passivos da realidade. Na prática essa neutralidade é difícil de ser alcançada. O profissional da notícia muitas vezes aparece como ator social no processo de construção da realidade. Para Traquina (2005, p. 95), a definição de noticiabilidade de um acontecimento está associada à "compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional".

As notícias trazem os registros das formas literárias e as narrativas usadas pelos jornalistas para organizar o acontecimento, organização está sempre norteadas pelo mapa de significados do profissional que narra.

Destinado a manter aceso o interesse do público em relação às informações, a capacidade de entreter encontra-se em posição elevada na lista dos valores-notícias por interesses jornalísticos, como a relevância da audiência.

O interesse da história está diretamente ligado às imagens que os jornalistas fazem do público e também ao valor/notícia que Golding-Elliott (1979) definem como “capacidade de entretenimento”. Interessantes são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do “interesse humano”, do ponto de vista insólito, das curiosidades que atraem a atenção. (WOLF, 2003, p. 213)

Os critérios substantivos são dois: a importância e o interesse da notícia. Wolf destaca que enquanto as notícias consideradas importantes são, num certo sentido, selecionadas “obrigatoriamente”, o elemento do interesse dá lugar a uma avaliação mais heterogênea, mais aberta a opiniões subjetivas, menos vinculadora para todos.

1.2 Agendamento e enquadramento

A narrativa jornalística se constitui como uma forma de contar o real ancorando-se na articulação de três elementos: o agendamento, o enquadramento e a noticiabilidade. Um mesmo acontecimento, de acordo com o veículo de imprensa e com sua respectiva linha editorial, pode ser noticiado sob diferentes olhares e perspectivas.

No dia a dia dos veículos de comunicação, o enquadramento é o recorte usado para dar uma moldura aos acontecimentos quando os transformarem em notícia. A palavra *frame* significa moldura, quadro, estrutura. Portanto, como verbo, o conceito de *framing* traz a ideia de emoldurar, formular, enquadrar, estruturar e, portanto,

organizar a partir de certas pré-configurações. O efeito ocorre quando, ao descrever um assunto ou evento, o enunciador debruça-se sobre um subconjunto de considerações relevantes em potencial e faz com que os indivíduos se concentrem nessas considerações ao construírem suas opiniões (FONTES, 2014).

Tanto o paradigma do enquadramento, quanto o agendamento da notícia, são definidos como níveis de organização de produção e consumos das mensagens midiáticas. Enquanto o enquadramento refere-se a qual viés será abordado e quais características predominantes do tema serão trazidas à tona pela notícia, o agendamento é a proposta de organização no sentido de pautar os assuntos importantes na agenda da mídia e do público. Ou seja, o agendamento diz respeito ao que pensar e o enquadramento em como pensar, reiterando formas de ver e interpretar a realidade a partir da notícia.

Nesse sentido, a oportunidade de “emoldurar” assuntos em detrimento de outros, surge a partir do processo de seleção dos profissionais de imprensa. Os critérios envolvidos podem ser escolhidos a partir dos valores-notícia ou de interpretações próprias dos profissionais. O enquadramento pode ter duas perspectivas: o da mídia, que se refere ao enfoque apresentado sobre determinado tema, e o da audiência, que se refere ao modo como o público se relaciona com os assuntos oferecidos por meio dos veículos.

O conceito de enquadramento foi introduzido na teoria do jornalismo por Gaye Tuchman (1978), a partir de noções desenvolvidas por Erving Goffman (1974) e seu conceito de frame, usado para nominar os marcos ou enquadramentos que constituem os modos pelos quais se cataloga e se vive a realidade (MOTTA, 2007).

As perspectivas e as “molduras” usadas pelo jornalista e pela audiência são determinantes para pensar determinados temas. Segundo Wolf (2003), há quatro fases relevantes no processo de construção de uma agenda:

- a) a fase de focalização, onde a mídia enfatiza um determinado assunto;

- b) a fase do framing ou do delineamento de um quadro interpretativo, na qual “o objeto focalizado pela atenção da mídia é enquadrado e interpretado à luz de algum tipo de problema que ele representa”;
- c) a fase em que os meios de comunicação de massa criam ligações entre os acontecimentos, estabelecendo vínculos entre o assunto tratado e um sistema simbólico; e
- d) o assunto ganha peso e relevância se é personificado em indivíduos que se tornam seus “porta-vozes” (WOLF, 2003, p. 179).

O autor ressalta também o papel das molduras usadas no processo de produção das notícias. Para ele, a noticiabilidade dos eventos é percebida pelos jornalistas a partir da ênfase constante de certos temas, aspectos e problemas, forma-se uma moldura interpretativa, um esquema de conhecimentos, um frame que se aplica para dar sentido ao que é observado (WOLF, 2003, p. 145). É nesse sentido que podemos compreender o segundo nível de agendamento como um processo capaz de definir “conhecimentos mais articulados como, por exemplo, os diversos aspectos de um problema, as suas causas, as soluções propostas” (WOLF, 2003, p. 157).

De acordo com Nilson Lage (2006), sempre existe alguma interpretação da parte do jornalista que está produzindo a reportagem, ela pode ser feita de sob perspectivas diversas. Porém, é importante que os acontecimentos sejam respeitados, ou seja, a apresentação dos fatos deve ser fiel ao que aconteceu. Cabe ao leitor avaliar os acontecimentos segundo o próprio conhecimento, sem influência do repórter. O objetivo de uma reportagem deve ser se ater aos fatos, contextualizá-los e detalhar sua repercussão.

Com base nos conceitos abordados, pode-se dizer então que o agendamento da notícia diz respeito à pauta, ao primeiro nível de pensamento sobre uma matéria. Já o enquadramento refere-se à organização de como esses assuntos serão tratados, como são pensados, por qual viés são abordados e quais são as principais características dos temas em questão. O noticiamento, o agendamento e o enquadramento de determinado tema reforçam o jogo de relevâncias do processo de produção jornalística e são conceitos que reforçam a influência midiática. Da pauta à publicação, a escolha do veículo contribui para agendar um tema social e causar efeitos sobre o que se pensa sobre o assunto da notícia.

1.3 Gatewatching

O conceito de *gatewatching* surgiu com o avanço do jornalismo na internet. A expressão faz alusão ao conceito de *gatekeeping*, usada para definir a linha editorial dos veículos, ou seja, o que é e o que o não é notícia de acordo com o editor. O australiano Axel Bruns (2011), no artigo *Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo*, define que o *gatekeeping* em sua forma clássica foi um resultado do sistema de produção, distribuição e consumo das notícias que existia durante o apogeu da época da mídia de massa e que suas práticas eram necessidades para os veículos, que tinham limitação de espaço físico, até o surgimento da internet. Daí a necessidade de hierarquizar informações.

Estas decisões eram especialmente críticas, de fato em uma época em que o número total de publicações noticiosas em uma esfera de mídia regional ou nacional – o espaço total disponível para a indústria jornalística – estava também rigidamente limitado: quando apenas um pequeno grupo de jornais ou noticiários servia a audiência interessada. (BRUNS, 2011, p.121)

O autor define o *gatewatching* como o marco de uma nova fase no relacionamento entre os jornalistas e as suas audiências cada vez mais colaborativo e igualitário. Com a aceleração do ciclo de notícias, além das pressões que sobrem os canais 24 horas, o modelo tradicional do *gatekeeping* é interrompido e o jornalismo caminha em direção ao *gatewatching*. Agora, o editor é um observador da realidade da web, pautado por ela e pelos usuários, um agente que o autor chama de “curador” da notícia. Bruns ressalta que “o poder e a influência dos editores sobre a pauta das notícias são inversamente proporcionais ao número de canais noticiosos disponíveis” (BRUNS, 2011, p.122).

Com a multiplicação contínua de canais disponíveis para a publicação e divulgação das notícias, especialmente desde o surgimento do World Wide Web e o desenvolvimento dos modelos colaborativos para a participação dos usuários e para a criação de conteúdo, desencadearam a autonomia dos usuários.

A mídia on-line especialmente possibilitou que as audiências – ou mais exatamente, os usuários – pulassem por cima das publicações

noticiosas para conectar diretamente com as organizações, as instituições e os indivíduos que lhes interessam – para acompanhar em primeira mão os comunicados à imprensa e as afirmações públicas dos governos, dos políticos, das empresas, das ONGs e de outras figuras da vida pública. (BRUNS, 2011, p. 123)

A “curadoria” é feita de forma colaborativa. Os usuários encontram a notícia, a compartilham, muitas vezes comentam informações e as divulgam, ato o que segundo Bruns (2011, p.124), se realizado em grande escala, pode resultar em formas de cobertura noticiosa que tão abrangentes como aquelas conseguidas pela indústria jornalística. As redes sociais, segundo o autor, também contribuem para o dinamismo e a possibilidade de interação do usuário com a notícia:

As plataformas da mídia social como o *Facebook* e o *Twitter* servem para acelerar ainda mais a velocidade em que as matérias noticiosas são compartilhadas, debatidas e às vezes desacreditadas; elas tornam sempre mais difícil que uma única organização noticiosa reivindique a propriedade de uma matéria ou que mantenha uma agenda noticiosa; elas atuam como um canal para as conversações imediatas mais ou menos públicas entre os jornalistas participantes, usuários das notícias e outros atores públicos associados a uma matéria, e ao fazerem isto fornecem um novo espaço vital e visível para trocas de opiniões relativas às notícias, fora do controle de qualquer organização noticiosa tradicional. (BRUNS, 2011, p.131)

Ao capacitar os usuários para avaliar, comentar e interagir com o conteúdo, o gatewatching e a curadoria colaborativa das notícias fazem parte do desafio diário de manter as novas gerações, que nascem sem a cultura da assinatura de jornais, repleta de aplicativos e informações instantaneas, antenadas a coisas do passado, que refletem no futuro. Dessa forma, as convenções do jornalismo tradicional são questionadas. Uma vez que não há mais fatores limitantes para a profundidade, a amplitude e a duração da cobertura jornalística na web, fica a relexão sobre a necessidade da manutenção de um sistema rígido e padronizado nas rotinas produtivas das redações.

2 JORNALISMO NA INTERNET

A evolução dos meios de comunicação ocorre de acordo com o avanço da tecnologia nos meios de difusão e o webjornalismo é uma prova disso. Com o passar dos anos, os profissionais do jornalismo tiveram — e têm cada vez mais — que desenvolver habilidades para informar ao público através dos mais diversos formatos, de acordo com a demanda e com o atual avanço tecnológico.

Como todas as reportagens analisadas neste trabalho são provenientes de veículos on-line, é importante entender sobre webjornalismo, as linguagem e estruturas dessa plataforma que abriga a informação na atualidade. Segundo Anabela Gradim (2007), podemos considerar o jornalismo on-line como toda produção jornalística feita para a web, de forma abrangente. No artigo *WebJornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º Poder*, a autora define que a produção de materiais multimídia para veiculação na web é uma das principais características deste tipo de mídia.

A interactividade e a possibilidade feed-back por parte do público permitem um apuramento da informação, e no conjunto os profissionais dispõem de um meio mais plástico e adequado a novas formas de expressão criativa. A linkagem, mas também a inexauribilidade do espaço disponível possibilitam a oferta de material informativo com a profundidade que se desejar, porque alheia a constrangimentos de espaço físico. Além disso, o espaço de penetração de uma notícia alarga-se consideravelmente, pois a web — onde não o impedem razões económicas (info-exclusão nos países em desenvolvimento) ou políticas (caso da China) — é um meio de acesso universal. (GRADIM, 2007, p. 88)

O webjornalismo transforma-se a cada segundo e adquire uma identidade cada vez mais específica, marcada pela multimidialidade, pela hipertextualidade e pela interatividade. Torna-se, então, essencial em uma sociedade em que o volume de informações não pode parar. A migração do jornal impresso tradicional para o jornal on-line com características próprias reafirma o papel da internet e traz uma nova dimensão temporal à comunicação. Na web, a atualização é constante e o *dead line* sempre é imediato.

Para António Fidalgo (2007), a objetividade das notícias na web é marcada pela base de dados usados para construí-la. O autor cria o conceito de “aumentar a resolução” da notícia, como em uma imagem fotográfica, em que quanto maior o número de pixels, melhor a resolução. A comparação mostra a importância do detalhamento de uma notícia. O que de início tinha contornos indefinidos, deixando múltiplas hipóteses em aberto, vai ganhando sucessivamente formas cada vez mais definidas (FIDALGO, 2007). O autor esclarece que quando há a base de dados, a diversidade da informação aumenta, o que a deixa ainda mais consistente.

Para o autor, a notícia deve ser primeiramente passada em traços gerais, com foco no lead, que responde as principais questões sobre o assunto. De acordo com os desdobramentos do ocorrido, notícias complementares são publicadas para detalhar a informação. O que facilita o reaproveitamento das informações coletadas.

Fidalgo considera o fato de que a relação entre o leitor e o veículo está cada vez mais próxima e interativa. No jornalismo on-line, há a possibilidade de retomar conceitos e pensamentos importantes para o entendimento do assunto caso preciso. Além disso, o público transforma-se em produtor de conteúdo e colaborador com o envio de sugestões, críticas, vídeos, imagens e comentários. A interatividade traz ao texto a dinâmica do olhar do leitor em relação aos acontecimentos.

2.1 A pirâmide deitada

Uma das técnicas mais importantes no texto jornalístico é a da pirâmide invertida, em que se constrói o texto hierarquizando informações mais importantes nos primeiros parágrafos (lead) e as menos importantes ao final. Com a “[...] ênfase dada à resposta às perguntas aparentemente simples: quem? o quê? onde? quando?, a necessidade de selecionar, excluir, acentuar diferentes aspectos do acontecimento — processo, aliás, orientado pela narrativa escolhida [enquadramento]” — são, segundo Nelson Traquina, “exemplos de como a notícia, criando o acontecimento, constrói a realidade” (1993, p. 168).

Essa forma de noticiar surgiu durante a Guerra de Secessão nos EUA e foi essencial para que os jornalistas enviassem seus relatos diários de cobertura de guerra, sempre hierarquizando a notícia a partir do acontecimento mais relevante.

Apesar de ser eficaz, a técnica tende a transformar o trabalho jornalístico numa rotina, com pouco espaço para a criatividade do jornalista e tirando possíveis atrativos da leitura. Com o webjornalismo e o aumento das possibilidades textuais, a técnica da pirâmide invertida passa a ser uma das opções do jornalista de noticiar, o que vem causando polêmica. Usar a pirâmide invertida na web é deixar de explorar ferramentas importantes de contextualização e interatividade. O espaço deixa de ser limitado, como no papel, e o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre outros elementos textuais e multimídia.

Para atender às necessidades da rede, João Canavilhas (2007) propõe o modelo de pirâmide deitada com quatro níveis de leitura:

Unidade Base - o lide (o que, quando, quem e onde).

Nível de Explicação - responde ao por quê e ao como, completando a informação principal sobre o ocorrido.

Nível de Contextualização - é oferecida mais informação em formatos variados (texto, áudio, vídeo, imagem).

Nível de Exploração - liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos.

O autor acredita que a regra da pirâmide invertida seja um obstáculo à criatividade jornalística, que não depende mais do suporte do papel para usar a técnica. Uma vez que o espaço físico não existe mais, não é necessário seguir um modelo finito, como nos jornais impressos. [...] O jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2007, p. 7).

A pirâmide deitada transforma a notícia em uma rede de notícias criada com marcações contextualizadas que podem ser infinitas e que conversam entre si, permitindo que o leitor chegue ao limite da informação. A quantidade e a qualidade da informação disponibilizada são variáveis. Na web, é o leitor que decide o

percurso de leitura. Mesmo assim, ele é guiado pela rede criada pelo webjornalista através das ligações internas e pistas de leitura.

Já para António Fidalgo, o contínuo da informação on-line pode impedir que se respeite a figura da pirâmide. O autor explica que a urgência da imediatidade sobrepõe-se às exigências da objetividade e da verificabilidade (p. 102). Ou seja, o fluxo contínuo de notícias pode ser tão grande dado à plataforma em que estão acolhido que manter a navegabilidade do leitor torna-se difícil ao seguir apenas o modelo proposto por Canavilhas (2007).

É por isso que o conceito de resolução semântica – que permite incluir as noções de baixa e de alta resolução – é mais adequado para explicar a sucessão de notícias na informação on-line dada em contínuo. Uma primeira notícia sobre um acontecimento, que à partida surge com um determinado sentido, pode ser complementada, alterada, corrigida, à medida que outras notícias sobre o mesmo acontecimento se lhe seguem seja, aumenta a sua resolução semântica. (FIDALGO, 2007, p.102)

O autor defende que para a resolução semântica fazer sentido no texto jornalístico, é necessário que as informações sejam organizadas em uma determinada estrutura, o que contribuirá para o aumento da resolução da imagem. Não basta juntar elementos informativos sem um critério ou ordenação. Por isso a base de dados é tão importante. Como o webjornalismo é necessariamente ligado ao avanço tecnológico, o complemento de informações sobre um fato específico pode ser distribuído de forma cada vez mais ordenada e precisa.

Um outro aspecto do conceito de resolução semântica, proposto por Fidalgo (2007), é a interatividade que permite aos leitores participar no processo informativo. Os veículos permitem que o público mantenha-se na mesma linha do assunto escolhido através de ferramentas multimídia e do hipertexto. Há uma interconexão na própria página que facilita a retomada de assuntos e o acesso à outra visão do tema. Dessa forma, o veículo tem a função de guiar o leitor, mesmo que suas escolhas tenham sido feitas de forma arbitrária. A navegação, é claro, é uma escolha de quem lê, mas a disposição dos links, hiperlinks, áudios, imagens e vídeos traçam uma linha em um

ciclo de informações que une notícias (atuais e antigas) e quaisquer outras ferramentas disponíveis em uma mesma página.

As adendas, confirmações, correções e os comentários feitos pelos leitores emprestam uma maior densidade semântica às notícias a que reagem desse modo [...] De tal modo é importante a participação da comunidade de leitores que é justamente essa participação e correspondente grau de resolução semântica que determina a importância ou o destaque da notícia. O caso limite do aumento da resolução semântica, como meta atingir no infinito, será o da saturação semântica, o estado em que todas as informações sobre o evento estariam disponíveis. (FIDALGO, 2007, p. 102-103)

A resolução semântica também incorpora elementos multimídia, como imagens, áudios e vídeos. Segundo o autor, estes elementos contribuem para a precisão da notícia e ditam os novos formatos do jornalismo na web.

2.2 Links

Na web, como o fluxo de informação é muito grande, a capacidade de estabelecer relações entre informações também é imensa. Um dos sistemas organizacionais mais utilizados em publicações desenvolvidas para a web é o hipertexto, mecanismo de contextualização dos assuntos através de links. A estruturação dos conteúdos é marcada pelo recurso, que alimenta as notícias, inclui mecanismos de busca e cruza informações para mais detalhamento. Luciana Mielniczuk (2005) defende que o estudo dos links é fundamental para apresentar narrativas jornalísticas hipertextuais.

Segundo a autora (2005), o hipertexto passa de um sistema de organização para uma interface de visualização das informações. Situação essa que tende a provocar alterações nos webjornais tais como os conhecemos atualmente.

No artigo *O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual*, a autora propõe uma tipologia para a utilização de links no jornalismo. Segundo ela, “o link precisa ser encarado como um elemento integrante de uma narrativa verossímil e que pretende dar conhecimento ao público de fatos acontecidos” (Mielniczuk, 2005,

p. 6). Para mapear e categorizar os links de um webjornal, a autora defende uma classificação mista, que contemple o link num todo, em relação ao texto e à natureza técnica dele mesmo.

“Os links podem ser divididos em três grupos: relativos à navegação do produto; ao universo de abrangência do link e ao tipo de informação. Sendo que, nessa última classe, há uma subdivisão que diz respeito aos links que pertencem à narrativa do fato jornalístico, ou melhor, àqueles que fazem parte da notícia.

a) Quanto ao recurso de navegação:

- Link Conjuntivo: remete para outra lexia, porém a janela no programa navegador permanece à mesma, apenas muda o conteúdo que aparece na tela;
- Link Disjuntivo: ao remeter para outra lexia, abre-se ou uma janela menor ou mesmo outra janela do programa navegador. Proporciona a experiência de simultaneidade: duas janelas abertas ao mesmo tempo. Geralmente é empregado em duas situações na utilização de vídeos ou quando se trata de um Link Externo.

b) Quanto ao universo de abrangência:

- Intratextuais: ou Links Internos, que remetem para lexias dentro do site;
- Intertextuais: remetem para lexias externas ao site; também são denominados de Links Externos.

c) Quanto ao tipo de informação:

- Link Editorial: pertence ao conteúdo informativo do site. Pode ter a função de organizar o webjornal (organizativos), como, por exemplo, os links que indicam as editorias ou integram a narrativa do fato jornalístico (narrativos);
- Links de Serviços: remetem a serviços oferecidos pelo webjornal. É interessante observar que esses links podem ser tanto internos quanto externos e que, no geral, referem-se a três tipos de serviços: 1) produzidos e oferecidos pela publicação – ou pelo portal ao qual ela está atrelada – tais como previsão do tempo, cotação de moedas estrangeiras, bolsa de valores, classificados; 2) o serviço pode ser oferecido por outra empresa e o webjornal apenas oferece o link que vai remeter para outro site; 3) na falta de uma nomenclatura melhor, incluímos aqui, também, os serviços de fórum e chats oferecidos pelo webjornal e focados para assuntos editoriais da publicação;” (MIELNICZUK, 2005, p. 10-11)

As reportagens on-line analisadas pela autora serão avaliadas de acordo com esses conceitos de link. Definir a organização do texto a partir do uso dos links é fundamental para traçar a forma em que foi pensada navegabilidade nos portais on-line.

3 MULHER E CRIMINALIDADE

O mundo do crime é um espaço destinado aos homens. São eles que lotam as alas das prisões brasileiras. Dados de 2013 do Departamento Penitenciário Nacional, vinculado ao Ministério da Justiça, mostram que há cerca de 40 mil mulheres presas no país. Elas representam 7% de toda a população carcerária do Brasil. Ainda segundo o órgão, a população carcerária feminina aumentou 256% entre os 2000 e 2012. No caso dos homens, o aumento foi quase a metade no mesmo período, 130%. Há mais de 550 mil pessoas em presídios no país e um déficit de 240 mil vagas, das quais 14 mil são para mulheres.

O androcentrismo, centrado no universo masculino, atesta uma das principais características da sociedade patriarcal, em que as perspectivas válidas são unicamente masculinas e tomadas para todos os seres humanos, homens e mulheres. A cultura impõe a figura masculina como um ser viril, violento por natureza e a figura feminina como inocente, vítima.

Neste trabalho, a representação da criminosa Suzane é vista como um reflexo da realidade, e, também, como um processo de construção de sentidos criados pela mídia. Assim, podemos observar relações de poder das notícias ligadas ao tema com o público. Sem dúvida, é normal considerar uma assassina como uma pessoa que foge ao padrão, mas o objetivo é abordar uma questão de gênero, sexualidade e exclusão e não de índole.

3.1 O caso Suzane

Parte da retomada deste caso será narrado a partir da perspectiva da pesquisadora Ilana Casoy na obra *O quinto mandamento: caso de polícia* (2006) e de notícias veiculadas na grande mídia por meio de veículos os jornais televisivos da Rede Globo. O livro de Ilana Casoy conta a história do crime em detalhes. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica do

Hospital das Clínicas de São Paulo, a pesquisadora participou de etapas fundamentais para a condenação dos assassinos, como a reconstituição da cena do crime.

Em 31 de outubro de 2002, o engenheiro Manfred Alfred Von Richthofen e a psicanalista Marísia Von Richthofen foram mortos pauladas enquanto dormiam em casa, no bairro de Campo Belo, na cidade São Paulo. Os assassinatos foram planejados pela filha do casal, Suzane Louise Von Richthofen e executados pelo então namorado da jovem, Daniel Cravinhos de Paula e Silva, de 21 anos, e pelo irmão dele, Cristian Cravinhos de Paula e Silva, de 26 anos. Os três foram condenados.

Estudante de direito na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a jovem, então com 18 anos, namorava Daniel, havia três anos. Daniel não trabalhava, não estudava, e, segundo a confissão dos réus, eles usavam drogas juntos.

Na noite de 30 de outubro de 2002, Suzane e Daniel levaram o irmão dela, Andreas Von Richthofen, então com 15 anos, a um cybercafé, para ele passar a noite jogando no computador. Em seguida, o casal encontrou-se com Cristian. Os três seguiram no carro de Suzane para a casa dela, na rua Zacarias de Góis. Pouco depois da meia-noite do dia 31, Suzane entrou com o carro pelo portão eletrônico. Dias antes, ela já havia desligado o sistema de câmeras e alarme da casa.

Para não deixar vestígios corporais, os irmãos vestiram luvas e meias de nylon na cabeça, dentro do carro. Antes de seguir para dentro da casa, eles pegaram também as armas do crime: bastões de ferro e madeira que Daniel havia feito.

A jovem entrou primeiro em casa, seguiu em direção ao quarto de seus pais, no segundo andar, e confirmou que eles estavam dormindo. Após a certeza, sinalizou para que os irmãos entrassem e desceu as escadas para não presenciar o ato.

Daniel entrou no quarto seguido por Cristian. O namorado de Suzane tinha Manfred como alvo, enquanto seu irmão devia matar a mãe da moça. O casal chegou a

acordar e a abrir os olhos, mas não teve tempo de se defender. Eles foram golpeados seguidamente na cabeça com os bastões. Marísia ainda chegou a levantar o braço para tentar se proteger. Os golpes quebraram também seus dedos.

Em seu livro, Ilana Casoy explica que mesmo com as agressões, o casal não morreu de imediato. “Quando uma pessoa sofre um traumatismo craniano grave, imediatamente, a base da sua língua não se sustenta mais, causando a morte por sufocamento” (CASOY, 2014, p.18). A psicanalista, que acompanhou a reconstituição, afirma que, “ao tentar respirar, a estreita passagem provoca um ronco alto e horripilante que só cessa quando a morte se estabelece [...] O casal fazia um barulho que nenhum dos assassinos estava preparado para ouvir” (CASOY, 2014, p.18). Os irmãos decidiram então, asfixiar o casal com toalhas molhadas até estarem certos de que a dupla estava morta.

Cumprida a primeira parte do plano, os jovens se encarregaram de simular um latrocínio, espalhando objetos e papéis pela casa. Eles aproveitaram para levar dinheiro e jóias. Após o crime, o casal de namorados partiu para a melhor suíte de um motel da Zona Sul de São Paulo. Suzane deixou o namorado na casa dele e foi embora com o irmão. A jovem, ao chegar em casa, demonstrou surpresa e ligou para Daniel e para a polícia.

Os três afirmam que Suzane não participou do assassinato em si, mas não há certeza sobre sua posição na casa enquanto o crime ocorria e se, depois, ela viu os corpos dos pais. Os bastões ensanguentados foram lavados na piscina e tudo que foi usado no crime foi colocado dentro de sacos de lixo.

Segundo a polícia, havia muitas evidências que incriminavam os suspeitos, mas a principal partiu de Cristian. Dez horas após o crime, o cunhado de Suzane comprou uma moto com dólares. Em 7 de novembro de 2002, após uma série de interrogatórios e respostas contraditórias, o trio confessou o crime e foi denunciado por duplo homicídio triplamente qualificado - por motivo torpe, meio cruel e impossibilidade de defesa da vítima – e de fraude processual, por terem alterado a cena do crime. Segundo os assassinos, o motivo do crime foi o fato de os pais não

concordarem com o namoro de Daniel e Suzane. Cristian alegou que participou do crime por dinheiro.

Em 2005, os três receberam *habeas corpus* para aguardar o julgamento em liberdade. Em 2006, voltaram a prisão. No ano em que ficou solta, Suzane entrou com um pedido na Justiça para ter o direito de administrar os bens da família, inclusive de receber parte do seguro de vida do pai. Em julho de 2006, o trio foi a júri popular. Suzane tentou convencer que havia sido manipulada pelo namorado, que se aproveitava da condição financeira dela e lhe dava drogas. Daniel procurou mostrar que a intenção de assassinar o casal sempre foi de Suzane e que ela a induziu ao crime.

Enquanto aguardava o julgamento em liberdade, Suzane concedeu uma entrevista ao programa Fantástico (Rede Globo), exibido no dia 9 de abril de 2006. Na ocasião, ela estava de cabelos curtos, trajava uma camiseta com a estampa da Minnie e pantufas decoradas com coelhinhos. Na primeira parte da entrevista, ela brincou com periquitos, ensaiou choros teatrais por 11 vezes, segurou nas mãos de seu tutor e discursou como uma menina inocente.

A farsa foi descoberta na segunda sessão, em Itirapina, a 200 quilômetros de São Paulo. Com o microfone aberto, foi possível ouvir os advogados Mário Sérgio de Oliveira e Denival Barni a orientarem a fingir que chorava. "Chora", pede Barni à Suzane. "Começa a chorar e fala: 'Não quero falar mais! '", diz a voz do outro. Ela responde: "Não vou conseguir." Suzane foi desmascarada e sua prisão foi decretada no dia seguinte.

O psiquiatra forense Antônio José Eça, professor de medicina legal e psicopatologia forense das Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU), declarou à revista IstoÉ Gente que Suzane matou os pais porque "é de má índole". Quatro anos após o assassinato, em 22 de julho de 2006, o ex-casal foi condenados pelo júri popular.

Suzane e Daniel foram sentenciados a 39 anos e seis meses de prisão, e Cristian, a 38 anos e seis meses. No fim de 2009, Suzane pediu, sem sucesso, para ter direito

ao regime semiaberto, pois já teria cumprido um sexto da pena. Dois anos depois, ela teve o pedido negado de novo.

Em 2011, a Justiça considerou que Suzane era “indigna” de receber metade da herança dos pais, avaliada em R\$ 11 milhões. A ação foi movida pelo irmão dela, Andreas. Suzane recebeu a notícia no presídio de Tremembé, onde continua presa.

Segundo entrevistas dadas por ela e por agentes penitenciárias do presídio a veículos de comunicação Suzane, hoje com 31 anos, vive uma história de amor no presídio. Em outubro de 2014, ela se casou com Sandra, uma sequestradora que cumpre pena de 24 anos e que já tinha namorado uma outra presa famosa, Elize Matsunaga, que, em 2012, matou e esquartejou o marido, o empresário Marcos Matsunaga. Ainda em 2014, Suzane se declarou pastora evangélica. Em agosto do mesmo ano, a presa se negou a ir para o regime semiaberto, como permitia a lei. Se aceitasse, teria que mudar de cadeia. Ela e Sandra trabalham juntas na fábrica de costura de Tremembé.

3.2 Crime e gênero

Após a inserção da mulher no contexto social, econômico e político, o lugar ainda está bem demarcado por gênero. À medida que a participação da mulher na vida econômica, política e social do país em que vive aumenta, a proporção da criminalidade feminina também aumenta. A autonomia feminina, que livrou-se da subalternidade em relação ao cônjuge ou ao pai, tem a vida exposta e cada vez mais inserida no contexto de subversão social, ou seja, o mundo do crime.

O macho criminoso é o anti-herói, aquele que subverte as potencialidades do heróico, público e viril, mas que usa seus “poderes” para o mal. Ambos mostram poder. Já a figura da criminosa quebra com o estereótipo da criatura frágil, responsável, figura do lar, que deve-se manter no espaço privado. O que ocorre,

então, quando aquelas que deveriam seguir o padrão social imposto quebram com essa associação cultural? A mulher criminosa, além de ter que lidar com a pena que lhe foi atribuída pela Justiça, não escapa do julgamento social.

O simbolismo é agravado quando analisamos os estereótipos criados em cima das figuras do homem e da mulher colocam a “delinquente” num patamar ainda mais inferior, se comparada com a figura masculina.

Para analisar a representatividade feminina na mídia, é necessário associar o caso de Suzane, que quebrou todos os paradigmas: sociais, culturais e econômicos. Uma assassina jovem, branca, rica, bonita, inteligente e com pais bem sucedidos. Quando se fala em crimes cometidos por mulheres, a sociedade já associa este imaginário a uma mulher com filhos, de baixa renda, negra e com baixa escolaridade.

Segundo o Ministério da Justiça, o perfil das mulheres presas no Brasil é formado por jovens, dois terços do total têm entre 18 e 34 anos; negras, 45% são pretas ou pardas, responsáveis pelo sustento da família, 14 de cada 15 mulheres; e com baixa escolaridade, 50% têm ensino fundamental incompleto.

A dimensão da representação da mulher no mundo do crime torna-se ainda mais evidente quando consideramos o poder do jornalismo em influenciar valores, identidades e memória social. Tratando-se das criminosas, ela é capaz de gerar reflexão sobre os discursos, as expressões, as imagens veiculadas, a ideologia de forma simbólica, entre outros aspectos. Entretanto, não atua de tal maneira no caso Richthofen. Vale lembrar que o intuito deste trabalho é apontar adjetivações e estereótipos na cobertura midiática sobre o caso, e não livrar mulheres criminosas de suas respectivas penas. O objetivo é salientar o julgamento que há por traz do cenário jurídico.

Para aumentar a audiência e alcançar ainda mais leitores, os veículos muitas vezes criam uma realidade que incentiva a violência e incita o preconceito de gênero. Ao selecionar, enquadrar e agendar os acontecimentos do caso, os meios de comunicação apresentam-se como um lugar de tensão.

Isso porque a mídia deveria ser a chave de modelagem das relações de gênero e no reforço da libertação das mulheres, mas dificilmente a vemos atuar de maneira positiva na construção da igualdade de gênero. Ao contrário, os meios de comunicação parecem fugir ao movimento externo e se mostram cada vez mais adeptos da antiga cultura patriarcal e capitalista.

Esta dimensão da representação torna-se ainda mais evidente quando lidamos com produção linguística de natureza jornalística e com seu poder de influenciar as crenças, os valores, as identidades e a memória social.

Assim, percebemos que os veículos de comunicação abusam de adjetivações e estereótipos quando no crime se tem a figura da mulher como a protagonista. Segundo os padrões, a mulher é encaixada como aquela que teve seus valores corrompidos por terceiros, no caso de Suzane, pelo namorado Daniel, ou que o crime foi influenciado pela “fragilidade” a cometer um ato violento. De acordo com a cultura machista, enquadrar a mulher como vítima de armação ou de fragilidade mental mostra como são subordinadas intelectualmente em relação aos homens.

A garota, então, foi um alvo perfeito para a mídia “bombardear” com estereótipos e adjetivos. Na verdade, a imprensa pretendia mostrar que a jovem era uma exceção entre as mulheres, afinal, todas as “não criminosas” supostamente são casadas e bem estruturadas. E é nesse contexto que a criminalidade feminina vem tomando forma crescente no cenário criminal, tendo em vista o fato de sua integração na sociedade ser cada vez mais visível e essa integração pode vir a colaborar com o aumento.

Muitas vezes, a perspectiva da loucura também é um alibi da fragilidade feminina. Ainda fala-se da fraqueza de caráter, da debilidade física e mental para justificar e exigir sua submissão. No caso de Suzane, laudos médicos foram solicitados pela defesa para mostrar que a jovem tinha transtornos psíquicos. Apesar de técnicos terem levantado hipóteses sobre psicopatia, nada foi provado. Essas são suposições que ilustram a dimensão dos desafios teórico práticos que a criminologia e o sistema de justiça criminal estão interpelados a enfrentar num tempo de profundas transformações nas relações sexuais e de gênero. Dessa forma, a imprensa

concomitantemente constrói, projeta e estabiliza identidades sociais, em processos definidos histórica e culturalmente.

3.3 A construção da personagem

Na matéria jornalística, assim como na literatura, os personagens são essenciais para a composição e para a estruturação das histórias. Eles podem estar nas reportagens, nos perfis, nas entrevistas. Dependendo do enquadramento dado pelo narrador, ou pelo repórter, diferentes condutas e comportamentos podem ser abordados. Porém, deve-se lembrar que as reportagens se destacam por serem construídas a partir de uma narrativa da realidade.

Os personagens realizam as ações, se manifestam, se enfrentam e dão subsídio para a narrativa jornalística ter êxito e seguir o fluxo independente do bem e do mal. Eles não são determinados pela própria personalidade, características e traços psicológicos, mas sim pelo que fazem, como explica Motta (2005).

Podemos tomar a personagem como encarnação de ações que desestabilizam ou estabilizam situações [...]. Este entendimento funcional tem origem na análise das funções da narrativa de V. Propp (1984). Para Propp, uma função é o procedimento de um personagem, definido desde o ponto de vista de sua importância para o desenrolar da história (as personagens realizam frequentemente as mesmas funções, as constantes que constituem o conto)" (MOTTA, 2005, p. 75-76).

A reprodução do ser humano no jornal não é a própria pessoa, é uma imagem do sujeito que foi linguisticamente construída e destaca certas características e ignora outras. Numa determinada matéria não é possível saber tudo da pessoa que está sendo citada, apenas o que é considerado relevante pelo jornalista e que tem a ver com o episódio narrado.

A construção dos personagens e de suas ações nas narrativas oferecem ao narrador a forma de apresentá-lo ao público. Sob os princípios básicos do senso

comum, Suzane, jovem universitária e rica, não teria motivos para cometer um crime. No artigo *Os vestígios da monstrosidade na feitiçaria e na loucura e os discursos contemporâneos da mídia sobre os sujeitos criminosos*, a autora Danielle Ramos Brasiliense (2009), aponta o dilema que justifica a investida da mídia na narrativa da criminosa. Uma vez que a violência foi causada pela própria filha em relação aos pais, o acontecimento choca a opinião pública, principalmente pela forma com a qual foi planejado.

É considerável que o fato tenha chamado a atenção da mídia brasileira por surtir um efeito espetacular, tanto em termos de visibilidade do produto noticioso, quanto pelo seu caráter desestabilizador do senso comum (BRASILIANSE, 2009, p. 129) O caso da Suzane Von Richthofen e outros casos de crimes em família só chocam a sociedade porque confrontam a ideia natural que temos sobre essa realidade ordenada. Segundo a autora, talvez Suzane seja um espelho, no qual o leitor não queira se reconhecer. As ações monstruosas nos fazem lembrar que o mal existe e que não é somente um atributo do outro social, do mundo da desordem. (BRASILIANSE, 2009, p.131)

Ainda segundo a autora, o jornalismo cotidianamente procura apontar um culpado aos seus leitores, que aguardam tal resposta, e isso é feito através da descrição dos personagens a partir de verdades aparentes.

A organização narrativa da imprensa parte de questões do senso comum e, assim, essas marcas podem ser naturalizadas. No entanto, embora exista todo um esquema narrativo dos acontecimentos produzido pela imprensa (sua autoridade, técnicas, compromisso com objetividade, relação com a memória, entre outros), e embora haja o sonho da ordem e uma arrumação hermenêutica do acontecimento a partir dos conceitos cotidianos apenas experimentados e naturalizados na vida, a construção da realidade não é apenas dada ou ordenada. Existe uma luta para que permaneça o fluxo dos acontecimentos no tempo: uma luta por hegemonia. (BRASILIANSE, 2009, p.131)

Como o jornalismo retrata a realidade, o jornalista deve tomar cuidado ao fazer a passagem do indivíduo do mundo real para a narrativa. Porém, a logística que separa ente de indivíduo muitas vezes não ocorre desta forma.

A mídia tem uma dinâmica de construção de identidade que reduz a complexidade dos indivíduos e da realidade em que vivemos dando lugar ao senso comum e à ordenação da realidade. Como explica a autora, a falta de justificativa de um crime choca e desnorteia, por isso, a necessidade narrativa da mídia em revelar um motivo para demonstrar indiretamente tal monstruosidade. Esses são tipos de enquadramento midiático da identidade criminosa que podemos também chamar de sensacionalismo da monstruosidade, feito como resposta aos atos nos quais não se encontram coerência e respostas óbvias. (BRASILIENSE, 2009, p.135)

Na análise das reportagens a partir do recorte do conceito de criação do personagem, pouco importa quem é Suzane ou seus atos. Interessa como sua imagem foi construída e perpetuada no transcorrer da narrativa jornalística e eternamente no imaginário dos brasileiros. Suzane não é uma figura real na narrativa jornalística como, ela é uma personagem, a assassina, a mulher, o monstro, a pastora, a lésbica, a costureira, a rica, a loira.

4 MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se pela descrição, análise e interpretação de dados levantados através de pesquisas bibliográficas e observação das reportagens publicadas nos portais G1 e UOL em 2015 sobre o caso da estudante Suzane Von Richthofen, que matou os pais em 2002.

Os procedimentos metodológicos utilizados são influenciados pelo conceito de “análise de conteúdo”, baseada na obra homônima da psicóloga Laurence Bardin (1977). A partir de conceitos descritos pela autora e adaptados ao tema, o intuito desde trabalho é buscar indícios que apontem desvirtuamentos nos critérios de noticiabilidade na cobertura da mídia em cima do caso Richthofen. A análise de conteúdo, como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, é marcada por uma grande diversidade de formas e é adaptável. A pesquisadora aborda o fato de haver novas significações a partir de outras interpretações das mensagens. Essa metodologia é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. A partir da perspectiva da análise de conteúdo, o pesquisador busca a subjetividade do texto.

Segundo Bardin (1977), a metodologia da análise de conteúdo se define como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto.

Pode-se dizer, a partir do livro de Bardin, que a análise de conteúdo é um modelo, rígido e de corte positivista. Centra-se, sobretudo, na crença de que a neutralidade do método seria a garantia de obtenção de resultados mais precisos. Em analogia a um jogo, a autora compara o método com a linguística para descrevê-lo:

A linguística estabelece o manual do jogo da língua; a análise de conteúdo tenta compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o contributo das partes observáveis. Contrariamente à linguística, que apenas se ocupa das formas e da sua distribuição, a análise de conteúdo toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua

forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de co-ocorrência). (BARDIN, 1977, p.45)

A prática trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos. O que é passível de interpretação? Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com duplo sentido, cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. (BARDIN, 1977, p 63).

A partir dessa estratégia, observou-se a possibilidade de mergulhar no texto, ultrapassando as aparências e os níveis superficiais da notícia. Segundo a autora, a técnica de análise nos permite conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. (BARDIN, 1977, p.45)

Metodologicamente, existem duas orientações que ao mesmo tempo em que se confrontam também se complementam: a “verificação prudente” ou a “interpretação brilhante”. Na prática essas duas funções se complementam.

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes, dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas (BARDIN, 1977, p.32).

O modelo proposto pela autora é baseado em uma linha de desenvolvimento que será seguida neste trabalho. Primeiro, foram feitas leituras de reportagens diversas sobre o tema e depois, escolhidas as matérias que constituem o corpus do trabalho.

A pré-análise, que é a fase de organização propriamente dita, foi feita a partir da observação das notícias veiculadas no recorte de tempo analisado. A escolha dos documentos seguiu a linha de relevância para o caso e levou em conta a audiência

dos veículos estudados. A plataforma on-line Ibope Inteligência indicou que, em 2014, o portal G1 respondeu por 50% das intenções de visualização enquanto o UOL estaria em segundo lugar, com 48% das intenções de acesso. Cabe salientar a importância dos veículos.

Essa fase de observação, segundo Bardin (1977), é chamada de leitura flutuante. Pouco a pouco, a leitura do analista vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos (p.122).

Com o universo demarcado, é necessário descobrir a distribuição dos elementos da amostra. Para isso, deve-se generalizar a amostra para posteriormente categorizar cada um dos documentos.

A noção de tema é considerada pela autora uma característica da análise de conteúdo. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido (BARDIN, 1977, p. 131)

Para compreender os caminhos da abordagem midiática sob o caso Suzane Von Richthofen, esta pesquisa selecionou oito notícias dos veículos on-line G1 e UOL, todas veiculadas em fevereiro e março de 2015.

Os materiais são os seguintes:

G1:

26/2/2015

Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio¹

5/3/2015

Namorada de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto²

6/3/2015

Irmão critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai³

20/3/2015

Justiça oficializa exclusão de Suzane von Richthofen da herança dos pais⁴

UOL:

26/2/2015

Suzane assume ter planejado a morte dos pais com o namorado⁵

27/2/2015

Em 2ª parte de entrevista, Suzane diz ter vontade de ser mãe⁶

6/3/2015

Andreas von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina⁷

¹ **COMPANHEIRA** de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio. **G1**, 26 fev. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/02/companheira-de-suzane-e-beneficiada-por-semiaberto-e-pode-deixar-presidio.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

² **NAMORADA** de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto. **G1**, 3 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/03/namorada-de-suzane-e-transferida-de-presidio-apos-receber-semiaberto.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

³ **IRMÃO** critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai. **G1**, 6 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/irmao-critica-suzane-e-cobra-em-radio-explicacao-de-acusacao-contrapai.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

⁴ **JUSTIÇA** oficializa exclusão de Suzane von Richthofen da herança dos pais. **G1**, 20 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/justica-oficializa-exclusao-de-suzane-von-richthofen-da-heranca-dos-pais.html>> Acesso em: 3 maio 2015.

⁵ **SUZANE** assume ter planejado a morte dos pais com o namorado. **UOL**, 26 fev. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1595085-suzane-von-richthofen-assume-ter-planejado-a-morte-dos-pais-com-o-namorado.shtml>> Acesso em: 2 maio 2015.

⁶ Em 2ª **PARTE** de entrevista, Suzane diz ter vontade de ser mãe. **UOL**, 27 fev. 2015. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/02/27/em-2-parte-de-entrevista-suzane-diz-ter-vontade-de-ser-mae.htm>> Acesso em: 3 maio 2015.

20/3/2015

Justiça de SP exclui Suzane von Richthofen da herança dos pais⁸

A cada reportagem observada, serão considerados os seguintes critérios de análise:

- a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada
- b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada
- c) Critérios de noticiabilidade
- d) Enquadramento
- e) Tipo de links⁹
- f) Possibilidade de interação da notícia com o público
- g) Menção a entrevistas de TV
- h) Presença de elementos irônicos e montagens

5 ANÁLISE

⁷**ANDREAS** von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina. **UOL**, 6 mar. 2015. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/03/06/andreas-von-richthofen-questiona-promotor-e-chama-suzane-de-assasina.htm>> Acesso em: 2 maio 2015.

⁸**JUSTIÇA** de SP exclui Suzane von Richthofen da herança dos pais. **UOL**, 20 mar. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1605551-justica-de-sp-exclui-suzane-von-richthofen-da-heranca-dos-pais.shtml>> Acesso em: 3 maio 2015.

⁹ Serão levados em conta apenas os links referentes às notícias analisadas. Não serão observados links publicitários das páginas ou links que mudam diariamente de acordo com os assuntos factuais dos portais on-line.

5.1. Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio (26 de fevereiro de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Baixa. A reportagem não traz novidades sobre o processo de Suzane, apenas sobre o caso de sua companheira na prisão.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: A reportagem corresponde aos quatro níveis de leitura propostos por Canavillas: lide, explicação, contextualização e exploração. Porém, a camada de memória, presente do nível de exploração, é pouco explorada e se atém apenas ao factual. Não há nenhuma referência ao crime cometido por Suzane. Na camada de exploração, dos cinco links de matérias relacionadas, três referem-se ao processo legal da condenada Suzane, mas não ao crime em si: “Suzane von Richthofen pede para não ser transferida de Tremembé, SP”, “Ministério Público recorre de decisão que concede o semiaberto a Suzane von Richthofen” e “Suzane diz que pedido foi contra sua vontade, e Justiça barra semiaberto”. Os outros trazem assuntos pessoais: “Advogado de Suzane von Richthofen quer emprega-la em seu escritório” e “Caso de Suzane com sequestradora é antigo, diz agente”.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia da reportagem está na novidade no processo legal de Sandra Regina, companheira de Suzane.

d) Enquadramento: O enquadramento noticioso segue a agenda do interesse do público. Uma vez que o jornal preocupou-se em usar links que retomam a história amorosa que envolve Suzane, Sandra e Elize Matsunaga (que é um dos links para outras reportagens que envolvem a criminosa).

e) Tipo de links: Há 11 links conjuntivos internos.

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Sim

g) Menção a entrevistas de TV: Não

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Não

5.2. Namorada de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto

(5 de março de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Baixa. Novamente, a protagonista da reportagem é Sandra, a companheira de Suzane. Não há nenhuma referência ao processo legal da personagem em análise. Mesmo assim, há fotos de Suzane associadas aos links presentes na matéria.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: A reportagem corresponde aos quatro níveis de leitura propostos por Canavillas: lide, explicação, contextualização e exploração. Porém, a camada de memória, presente do nível de exploração, é pouco explorada e se atém apenas ao factual. Não há nenhuma referência ao crime cometido por Suzane. Na camada de exploração, dos quatro links de matérias relacionadas, apenas refere-se ao processo legal da condenada Suzane, “Ministério Público recorre de decisão que concede o semiaberto a Suzane von Richthofen”. Os outros três trazem assuntos de cunho pessoal: “Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio”; “Caso de Suzane com sequestradora é antigo, diz agente”, “Suzane von Richthofen é levada a hospital após sofrer acidente na cela”.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia da reportagem está na novidade no processo legal de Sandra Regina, companheira de Suzane.

d) Enquadramento: O enquadramento noticioso segue a agenda do interesse do público. A matéria segue a linha de notícias relacionadas a vida pessoal das presas.

Na área destinada a links relacionados, há novamente o nome de Elize Matsunaga como opção de navegabilidade para o leitor.

e) Uso de links: Há 10 links conjuntivos internos.

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Sim

g) Menção a entrevistas de TV: Não

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Não

5.3. Irmão critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai

(6 de março de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Média. A reportagem não traz novidades sobre o processo legal, mas retoma aspectos do crime ocorrido em 2002.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: O material não segue a estrutura da pirâmide deitada, marcada por uma rede de possibilidade de contextualização e exploração na web. Há apenas 2 links que fogem ao contexto da notícia e pouco dizem sobre o caso. Ambos estão no intertítulo “Relacionamento homossexual” e levam o leitor às notícias sobre o caso amoroso de Suzane e sobre a situação legal de sua companheira, Sandra. A camada de memória está no intertítulo “Relembre o caso”, com algumas informações sobre o ocorrido em 2002. O nível de exploração, que liga a notícia a arquivos externos à página também se resume aos links de cunho pessoal propostos pelo veículo.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia da matéria está na surpresa. Doze anos após o assassinato dos pais, o irmão de Suzane, Andreas von Richthofen, se pronunciou publicamente pela primeira vez sobre o crime planejado pela irmã.

d) Enquadramento: O enquadramento do material é focado na vida pessoal de Suzane. O protagonista da história dessa vez é Andreas, que vem a público defender a memória do pai e condenar os criminosos que cometeram o duplo assassinato. Apesar de o irmão de Suzane não ter entrado em detalhes sobre o crime, apenas tê-lo definido como “nojento”, a mídia provoca a tensão entre os envolvidos. Além disso, chama atenção o fato de haver um intertítulo específico sobre o caso homossexual da condenada, irrelevante para o caso.

e) Uso de links: Há 2 links conjuntivos internos.

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Não

g) Menção a entrevistas de TV: Sim, a matéria menciona a entrevista do promotor do caso Richthofen, Nadir Campos, ao programa *Superpop*, da *Rede TV!*, veiculada em 2 de março de 2015.

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Não

5.4. Justiça oficializa exclusão de Suzane von Richthofen da herança dos pais

(20 de março de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Alta. A informação fecha um ciclo iniciado desde a condenação, em 2006. A Justiça de São Paulo oficializou a exclusão de Suzane da herança dos pais. O patrimônio de Manfred e Marísia von Richthofen foi transferido em definitivo para o irmão, Andreas.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: A camada de memória desta vez é bem explorada pelo texto, que retoma o caso e faz uma breve retrospectiva desde 2002, mas não há links que contextualizem bem o caso ou que levem o leitor a mais informações sobre o crime, caso seja de seu interesse. Os links da camada de exploração, no entanto, continuam com enquadramentos que fogem ao lide.

“Namorada de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto”; “Irmão critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai”; “STJ nega pensão alimentícia a Suzane von Richthofen”. O uso de hiperlinks marca ainda mais a contextualização dúbia criada pelo veículo. A palavra “namorada” aparece como hiperlink para levar o leitor às notícias sobre o caso amoroso de Suzane e Sandra, novamente.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia se faz presente na relevância da informação para o tema a partir de um documento oficial.

d) Enquadramento: O enquadramento da notícia é focado no crime e na condenação dos envolvidos, mas a agenda do veículo em noticiar assuntos fica clara com o uso de hiperlinks para tratar do caso homossexual de Suzane no presídio.

e) Tipo de links: Há 6 links conjuntivos internos

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Não

g) Menção a entrevistas de TV: A reportagem refere-se à um documento exibido pelo programa *Fantástico*, da *Rede Globo*, em 2014, em que a condenada abre mão da herança dos pais.

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Não

5.5. Suzane assume ter planejado a morte dos pais com o namorado (26 de fevereiro de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Baixa. Ela já havia dado detalhes do crime ao confessar o crime.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: O material não segue o modelo de navegabilidade proposto na pirâmide deitada. O texto não explora camadas de

memória nem arquivos externos. Há apenas uma galeria de imagens, que correspondem ao nível de contextualização da notícia.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia da matéria está na exclusividade da entrevista cedida pela criminosa ao Programa do Gugu, da Rede Record, veiculada em 24 de fevereiro de 2015.

d) Enquadramento: O enquadramento segue a linha da adjetivação e da estereotipagem de gênero no caso da mulher criminosa. Com o intertítulo “ vaidade”, o texto traz constatações como “Maquiada e com unhas feitas, ela disse ser uma mulher vaidosa, mesmo dentro do presídio”.

e) Tipo de links: Não há o uso de links nessa reportagem.

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Não

g) Menção a entrevistas de TV: A notícia é totalmente voltada para a entrevista ocorrida dois dias antes da publicação on-line. Suzane foi a primeira entrevistada do programa, recém estreado na emissora. Entre números de audiência e do histórico do apresentador em programas de auditório, há informações sobre os temas tratados, que envolvem a entrevistada.

h) Presença de elementos irônicos e montagens: A matéria traz uma galeria de imagens da entrevista concedida por Suzane ao programa da Rede Record e imagens do apresentador do programa, Gugu Liberato em situações diversas.

5.6. Em 2ª parte de entrevista, Suzane diz ter vontade de ser mãe (27 de fevereiro de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Baixa. Nenhum assunto sobre o crime é tratado no material.

- b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: Apesar de atender ao formato de fluxo de informação do webjornalismo, o material não é tão variado no que diz respeito aos formatos da camada de contextualização. A reportagem só apresenta imagens relativas à notícia da entrevista, que poderia ter sido melhor explorada através de recursos como áudio e vídeo. Entre os arquivos externos estão os links: “Gugu entrevista Suzane e conquista Top Five da Record em sua primeira semana”; “Sandrão é transferida de presídio e Suzane volta para cela das solteiras”; “Andreas von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina” e “Tá no Ar satiriza entrevista de Gugu com Suzane von Richthofen”, todos relacionados ao mesmo tema.
- c) Critérios de noticiabilidade: Novamente, a matéria se faz importante para o veículo devido à exclusividade da entrevista cedida pela criminosa ao Programa do Gugu, da Rede Record, veiculada em 24 de fevereiro de 2015.
- d) Enquadramento: Mais uma vez a notícia é agendada a partir da entrevista cedida por Suzane ao programa da Rede Record. O enquadramento é focado na quebra de padrão da condenada ao fugir da heteronorma. Os intertítulos são focados no relacionamento homossexual de Sandra e Suzane. Informações como a divisão das camas na prisão e como as mulheres se conheceram constroem a notícia.
- e) Tipo de links: Há 7 links conjuntivos internos.
- f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Sim
- g) Menção a entrevistas de TV: O material é exclusivamente voltado à entrevista cedida por Suzane ao programa da Rede Record.
- h) Presença de elementos irônicos e montagens: Na camada referente ao nível de exploração, há imagens satíricas que fazem analogias entre a personagem da vida real Suzane e a personagem fictícia Piper Chapman, protagonista da série norte-americana *Orange Is the New Black*, de Jenji Kohan. A irônica se dá pela comparação entre as mulheres. Piper é uma personagem branca, loira e bem sucedida que, na trama, foi parar na prisão após se envolver com tráfico de drogas.

Além das montagens irônicas, há outras “brincadeiras” envolvendo Suzane, como convites fictícios para o casamento dela com Sandra no presídio.

5.7. Andreas von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina (6 de março de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Média. A reportagem não traz novidades sobre o processo legal, mas retoma aspectos do crime ocorrido em 2002.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: O material segue o conceito de pirâmide deitada. Na camada de explicação, que responde as informações sobre o lide, há o uso de links que retomam reflexões sobre o tema. No nível de exploração, há a camada de memória, que liga a notícia a outras. A área “Leia Mais”, destinada a links de notícias correlatas, assim como o vídeo e a galeria “Relembre crimes e julgamentos brasileiros famosos”, com 58 imagens que retomam outros crimes, correspondem à camada de memória.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia da matéria está no ineditismo do pronunciamento de Andreas von Richthofen. Além disso, a notícia une o depoimento do rapaz, que é o “gancho”, com a entrevista de Suzane ao programa da *Rede Record* e à entrevista do promotor do caso ao programa da *Rede TV!*.

d) Enquadramento: O enquadramento segue a linha das outras notícias veiculadas no portal. O material é focado na vida pessoal de Suzane e na de seu irmão, Andreas. Além de discorrer sobre o depoimento dado pelo irmão, o material apresenta o caso homossexual da condenada e traz à tona outros crimes famosos. Mesmo assim, o crime ocorrido em 2002 não é contextualizado, apenas citado vagamente.

e) Tipo de links: Há 9 links conjuntivos internos

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Sim

g) Menção a entrevistas de TV: O material menciona a entrevista de Suzane ao Programa do Gugu, veiculada em 24 de fevereiro, por meio de imagens e texto e disponibiliza o vídeo da entrevista do promotor do caso Richthofen, Nadir Campos, ao programa *Superpop*, da *Rede TV!*, veiculada em 2 de março de 2015.

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Não

5.8. Justiça de SP exclui Suzane von Richthofen da herança dos pais (20 de março de 2015)

a) Relevância da notícia no processo legal vivido pela condenada: Alta. A informação fecha um ciclo iniciado desde a condenação, em 2006. A Justiça de São Paulo oficializou a exclusão de Suzane da herança dos pais. O patrimônio de Manfred e Marísia von Richthofen foi transferido em definitivo para o irmão, Andreas.

b) Adequação à estrutura da pirâmide deitada: Apesar de atender ao formato de fluxo de informação do webjornalismo, o material não é variado no que diz respeito aos formatos da camada de contextualização e memória. A reportagem só apresenta imagens relativas à notícia e sátiras, o que poderia ter sido melhor explorado por meio de recursos como áudio, vídeo, hiperlinks.

c) Critérios de noticiabilidade: O valor-notícia se faz presente na relevância da informação para o tema a partir de um documento oficial.

d) Enquadramento: Apesar de haver uma novidade legal relevante ao caso, mais uma vez a notícia é agendada a partir da entrevista cedida por Suzane ao programa da Rede Record e pela vida amorosa da personagem. Desta vez, no decorrer do material apenas a entrevista é citada. O caso de Suzane e Sandra aparece nos links conjuntivos da seção “Leia também”, que traz os materiais: “Irmão chama Suzane de assassina e critica em rádio acusação contra o pai”; “Suzane fica sozinha após

companheira migrar para regime semiaberto”; “Não é amor de cadeia, afirma Suzane sobre companheira na prisão” e “Companheira de Suzane Richthofen é autorizada a mudar para semiaberto”.

e) Tipo de links: Há 6 links conjuntivos internos

f) Possibilidade de interação da notícia com o público: Sim

g) Menção a entrevistas de TV: Novamente, o material menciona a entrevista de Suzane ao Programa do Gugu, veiculada em 24 de fevereiro, por meio de imagens e texto. O título, sobre a herança, é abordado apenas no lide e o desdobramento do material é todo baseado no produto televisivo.

h) Presença de elementos irônicos e montagens: Nesta notícia, além das imagens irônicas que associam a condenada à protagonista da série norte-americana *Orange is the New Black*, a camada de exploração traz imagens de Suzane com o irmão Andreas no enterro dos pais, em 2002, e junto aos irmãos Cravinhos, coautores do crime, após a confissão. As imagens antigas podem ser consideradas parte da camada de memória, presente no nível de contextualização da construção semântica da notícia. Há ainda, fotos de Elize Matsunaga, ex-companheira de Sandra em Tremembé.

5.9 Resumo da análise

As análises das reportagens veiculadas nos portais noticiosos levantam constatações e reflexões a partir dos dois eixos do trabalho. O primeiro, sobre o webjornalismo e a adequação das notícias ao caso, e o segundo sobre o contexto social e o desvirtuamento da mídia ao tratar de um tema específico: o assassinato de um casal de classe média alta paulistana cometido pela filha primogênita com ajuda de dois homens.

A partir do olhar técnico, a pesquisa constatou que nenhuma das oito notícias analisadas ajudam o leitor a entender o crime ocorrido há 13 anos. Em algumas delas, há referências ao assassinato, mas chama atenção a superficialidade e a falta de exploração da plataforma on-line, em que não há limites para a profundidade da notícia. Com o aumento explosivo das informações em uma escala mundial, a necessidade de oferecer informações sobre informações se tornou crucial às tarefas da profissão do jornalista, algo que redefine seu papel social.

Nas matérias analisadas, há apenas o uso de links conjuntivos, ou seja, aqueles que mantêm o leitor no mesmo site, mas muda a página em vez de abrir uma nova, o que pode ser prejudicial para a navegabilidade, já que ao clicar em um link, o leitor perde o foco de leitura, principalmente no caso dos hiperlinks, inserido no meio do texto. Os materiais apresentados, em sua maioria, seguem o conceito de pirâmide deitada — estrutura na qual a notícia é transformada em uma rede criada por meio de marcações contextualizadas, que podem ser infinitas e que conversam entre si, permitindo que o leitor chegue ao limite da informação. Já a interação com o público varia a cada amostra. Algumas possibilitam que a audiência se conecte diretamente, outras não.

CONCLUSÃO

A partir dos conceitos transmitidos por Concha Edo (2007), é possível avaliar que há muito a ser feito para alcançar o máximo proveito da interatividade e a relação direta e instantânea dos usuários de internet ao jornalismo e ao jornalista, por meio de texto, som e imagens em movimento, quando a tecnologia o permite. Enquanto o jornalismo convencional se apresenta como um resumo de um evento, o webjornalismo tem o potencial de abrir as discussões e as reflexões, ao invés de fechá-las. É uma facilidade adicional e exclusiva da internet, o acesso à memória e em tempo real. Essa é a função de oferecer ao usuário outros materiais relacionados, informações adicionais e material multimídia.

O grau de liberdade de navegação é condicionado por essa estrutura. Se existir apenas um eixo, teremos uma estrutura unilinear. Se existirem vários, a estrutura passa a ser multilinear, com histórias contadas em diferentes eixos sem ligação entre si. No caso das amostras, a estrutura multilinear é pouco explorada.

O jornalista da web deve preocupar-se principalmente com a estrutura do texto, não apenas com a dimensão da notícia em um espaço pré-definido. Com isso, surge um novo tipo de profissional, um mediador, com a habilidade de amarrar assuntos e contextualizá-los para que o leitor possa fazer uma leitura cada vez mais personalizada e navegue dentro da notícia a partir de seus interesses.

Sobre o agendamento e o enquadramento das notícias analisadas, percebemos como a internet, apesar de sua autonomia e liberdade física, é pautada pela televisão. Considerando o valor-notícia do caso, é totalmente compreensível o modo com que o assassinato do casal Richthofen tenha sido noticiado e gerado interesse da opinião pública. Afinal, a mandante do crime, a filha mais velha do casal, foge ao padrão de assassinatos que vemos na mídia. Há ineditismo no caso. Mas o modo como o desdobramento da cobertura ocorreu, desde 2002, com adjetivações e

estereótipos, não só enquadrou Suzane como uma personagem como reforçou os padrões impostos pela cultura machista.

A partir do agendamento dado ao caso em 2015, vemos o potencial dos meios de comunicação de massa em determinar quais temas são interesse público e sobre o que a opinião pública deve falar, mesmo sem haver algo com valor-notícia dentro dos padrões tradicionais. A notícia é espetáculo, show, audiência.

Como a TV foi responsável pela pauta dos portais de internet, ganhando espaço de notícias voltadas apenas pela produção das matérias, como é o caso das notícias em que o foco deixa de ser Suzane e passa a ser o programa em que ela apareceu. Outro ponto que chama atenção são as referências à Elize Matsunaga, que sugerem que Suzane como pivô de um relacionamento, por vezes apontam a condenada como envolvida em um triângulo amoroso. Novamente, a “inocente”, agora homossexual assumida, ganha outro tom do enquadramento midiático: subversiva e transgressora.

A imprensa não apenas prestou o serviço de dar satisfação à sociedade sobre o assassinato e sobre os processos legais que envolviam o caso. Em 2015, vemos que os veículos on-line, pautados por reportagens de TV, continuam fazendo de tudo pela audiência e usam de elementos discriminatórios e muitas vezes vexatórios, como imagens irônicas, para abordar a vida pessoal da condenada e de sua parceira, mascarando vez ou outra a intenção de noticiar informações irrelevantes às páginas policiais com notícias sobre a pena que Suzane cumpre em Tremembé.

O estereótipo da beleza e da submissão é reproduzido diariamente na TV, nas rádios, nos jornais e permeiam o imaginário popular. É preciso democratizar os meios de comunicação e alterar esse contexto carregado de preconceito contra a mulher em todas as fases de sua vida. Ao assumir o crime, em 2002, Suzane, apareceu como uma garota pura e ingênua, persuadida pelo namorado, drogado e sem perspectiva de vida. Os veículos também não esqueceram de reforçar as “qualidades” da garota: rica, loira, bonita, poliglota. O agendamento da mídia seguiu este padrão. Como uma menina que tem “tudo” seria capaz de tal maldade? A partir

daí, a jovem começou a ser taxada de doente mental, psicopata, monstro. Mais uma vez estereotipada pelo rompimento dos padrões culturais.

Podemos presumir pelo contexto social brasileiro, que os veículos de internet atingem classes mais favorecidas economicamente, muitas vezes considerados os formadores de opinião. E sendo o jornalismo parte do processo comunicacional humano ocidental, cabe a ele o papel e se opor à degradação e massificação da mente coletiva da sociedade do espetáculo, não o contrário, como verificado nas amostras. Os jornais muitas vezes geram um ciclo de confiança e intimidade com o leitor, por isso mesmo deveriam ser menos formadores de opinião e mais proponentes de reflexão.

No mundo da imprensa, que pode ser considerado o mundo da representação e da significação do discurso, seja pelo crime que cometeu ou pelas atitudes dentro do cárcere, Suzane já tem seu caminho traçado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAS von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina. **UOL**, 6 mar. 2015. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/03/06/andreas-von-richthofen-questiona-promotor-e-chama-suzane-de-assasina.htm>> Acesso em: 2 maio 2015.

ARBEX, José Junior. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo, Casa Amarela, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2010.

BRASILIENSE, Danielle Ramos. Os vestígios da monstruosidade na feitiçaria e na loucura e os discursos contemporâneos da mídia sobre os sujeitos criminosos. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos**, Unisinos, 2009. p.123-126.

BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 11, p. 119-140, 2011.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana. (ORG.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Livros Labcom, 2007. p. 26-36.

COMPANHEIRA de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio. **G1**, 26 fev. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/02/companheira-de-suzane-e-beneficiada-por-semiaberto-e-pode-deixar-presidio.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>>. Acesso em: 13 mar. 2015

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

FIDALGO, António. A resolução semântica no jornalismo online. In: BARBOSA, Suzana. (ORG.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Livros Labcom, 2007. p. 101-110.

FONTES, Malu. Das ruas às manchetes: o enquadramento da violência homofóbica. In: DINIZ, Débora; OLIVEIRA, Rosana Medeiros de (Orgs.). **Notícias de homofobia no Brasil**. Brasília: Letras Livres, 2014. p. 21-56

GRADIM, Anabela. Webjornalismo e a profissão de jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º poder. In: BARBOSA, Suzana. (ORG.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Livros Labcom, 2007. p. 85-97.

IRMÃO critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai. **G1**, 6 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/irmao-critica-suzane-e-cobra-em-radio-explicacao-de-acusacao-contr-pai.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

JUSTIÇA de SP exclui Suzane von Richthofen da herança dos pais. **UOL**, 20 mar. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1605551-justica-de-sp-exclui-suzane-von-richthofen-da-heranca-dos-pais.shtml>> Acesso em: 3 maio 2015.

JUSTIÇA oficializa exclusão de Suzane von Richthofen da herança dos pais. **G1**, 20 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/justica-oficializa-exclusao-de-suzane-von-richthofen-da-heranca-dos-pais.html>> Acesso em: 3 maio 2015.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001

MIELNICZUK, Luciana. **O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, Rio de Janeiro, 2005.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Enquadramentos lúdico-dramáticos no jornalismo**: mapas culturais para organizar conflitos políticos. Intexto, v. 2, n. 17, p. 1-25, 2005.

NAMORADA de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto. **G1**, 3 mar. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/03/namorada-de-suzane-e-transferida-de-presidio-apos-receber-semiaberto.html>> Acesso em: 1 maio 2015.

Em 2ª **PARTE** de entrevista, Suzane diz ter vontade de ser mãe. **UOL**, 27 fev. 2015. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/02/27/em-2-parte-de-entrevista-suzane-diz-ter-vontade-de-ser-mae.htm>> Acesso em: 3 maio 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SUZANE assume ter planejado a morte dos pais com o namorado. **UOL**, 26 fev. 2015. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1595085-suzane-von-richthofen-assume-ter-planejado-a-morte-dos-pais-com-o-namorado.shtml>> Acesso em: 2 maio 2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Insular 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins

Fontes, 2003.

26/02/2015 12h19 - Atualizado em 26/02/2015 15h53

Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio

Com decisão, Sandra Regina pode ser transferida da P1 de Tremembé. Casal assumiu relacionamento no ano passado e divide cela na unidade.

Do G1 Vale do Paraíba e Região



Sandra Regina cumpre pena na Penitenciária 1 de Tremembé, onde divide cela com Suzane Von Richthofen. (Foto: Reprodução/TV Globo)

Companheira de Suzane von Richthofen na penitenciária Santa Maria Eufrásia Pelletier, a P1 Feminina de Tremembé (SP), a detenta Sandra Regina Ruiz Gomes foi beneficiada pela Justiça com a progressão ao regime semiaberto. Com a decisão, a companheira de Suzane pode deixar o presídio em Tremembé, onde as duas detentas **vivem juntas em uma área destinada a casais**.

A transferência pode acontecer já que a unidade em que as duas cumprem pena não possui pavilhão destinado ao regime semiaberto. Apesar disso, Sandra pode pedir para ter o benefício suspenso, assim como

Suzane fez no ano passado após ser autorizada a cumprir pena no regime semiaberto. Na época, **Suzane alegou que teme por sua liberdade** e que o pedido de progressão de regime foi feito contra sua vontade por seu advogado na época.

A decisão da Vara de Execuções Criminais (VEC) de Taubaté que beneficia Sandra é do dia 12 de fevereiro, mas até esta quinta-feira (26) a transferência não havia acontecido. Segundo a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), a detenta ainda permanecia cumprindo pena na P1 de **Tremembé** e, por questões de segurança, detalhes da transferência da presa só serão informados após a mudança ser realizada. A VEC foi procurada no início da manhã para comentar a decisão, mas não respondeu a solicitação do **G1** até a publicação da reportagem.

Condenada a 24 de prisão por sequestro, a detenta Sandra Regina já havia cumprido pena no semiaberto em 2010 no Centro de Ressocialização de São José dos Campos (SP). Após agredir um agente penitenciário, ela teve o benefício suspenso e voltou ao regime fechado em Tremembé.

saiba mais

Caso de Suzane com sequestradora em presídio é antigo, diz agente

MP recorre de decisão que concede o semiaberto a Suzane von Richthofen

Suzane von Richthofen é levada a hospital após sofrer acidente na cela

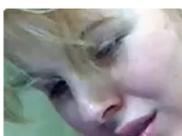
Relacionamento

Para assumirem o relacionamento, Suzane e Sandra precisaram assinar um termo de convivência, uma espécie de 'certidão de casamento' dentro da penitenciária. Com o documento assinado, as duas passam a morar juntas em uma área destinada a casais. O local, conhecido como 'celões', é dividido em quatro unidades com beliches de concreto, dois banheiros e capacidade para abrigar até 12 detentas.

Antes de namorar Suzane, Sandra havia tido um relacionamento com **Elize Matsunaga**, acusada de ter esquartejado o corpo e ocultado o cadáver do marido. Segundo agentes penitenciários da unidade, elas também chegaram a viver juntas nos 'celões' da unidade.

tópicos: Elize Matsunaga, Suzane Richthofen, Tremembé

veja também



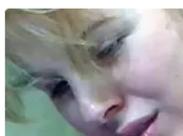
Caso de Suzane com sequestradora em presídio é antigo, diz agente

29/10/2014



Suzane diz que pedido foi contra sua vontade, e Justiça barra semiaberto

21/08/2014



Suzane von Richthofen pede para não ser transferida de Tremembé, SP

20/08/2014



MP recorre de decisão que concede o semiaberto a Suzane von Richthofen

20/08/2014

PUBLICIDADE

Louro José
Divirta-se com o papagaio mais famoso do país

A partir de: **R\$12,90**
Confira!

Vale do Paraíba e Região

veja tudo sobre >



Famílias de Taubaté reclamam de atraso na entrega de casas...

HÁ 1 HORA

Polícia do RJ estoura refinaria de drogas e prende dois em Guará, SP

HÁ 1 HORA

Adolescente de 16 anos é detido com crack e cocaína em São José, SP

HÁ 3 HORAS

Motociclista fica gravemente ferido em acidente em Lavrinhas, SP

HÁ 3 HORAS

Elize Matsunaga +

Suzane Richthofen +

Tremembé +

PUBLICIDADE

23/05 Fernando e Sorocaba
24/05 Gnação do DVD Sacode e Poeira

HDF

G1 primeira página

Estação brasileira na Antártica será feita por chineses

Antiga base foi destruída em incêndio. A nova deve ficar pronta em 2018.

Presidente da CPI da Petrobras quer exumação de Janene

05/03/2015 09h46 - Atualizado em 05/03/2015 09h51

Namorada de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto

Sandra Regina Ruiz foi levada para unidade em São José nesta quarta (4). Ela dividia cela com Suzane Richthofen na Penitenciária 1 de Tremembé.

Do G1 Vale do Paraíba e Região



Sandra Regina dividia cela com Suzane von Richthofen na Penitenciária 1 de Tremembé (Foto: Reprodução/TV Globo)

A detenta Sandra Regina Ruiz Gomes, namorada de Suzane von Richthofen, foi transferida para o regime semiaberto e deixou nesta quarta-feira (4) a penitenciária Santa Maria Eufrásia Pelletier, onde **as duas viviam juntas desde o ano passado em uma ala destinada a casais**.

Beneficiada com o regime semiaberto, Sandra foi transferida da penitenciária em Tremembé para um Centro de Ressocialização Feminino em São José dos Campos. Segundo a Secretária de Administração Penitenciária (SAP), a detenta chegou à unidade por volta das 11h.

O pavilhão de regime semiaberto do Centro de Ressocialização de São José tem capacidade para 75 pessoas, mas abriga atualmente 153 presidiárias. Condenada a 24 de prisão por sequestro seguido de morte, a detenta Sandra Regina já havia cumprido pena no mesmo presídio em 2010. Após agredir um agente penitenciário, ela teve o benefício suspenso e voltou ao regime fechado em Tremembé.

O direito ao semiaberto foi dado pela Vara de Execuções Criminais (VEC) de Taubaté no dia 12 de fevereiro. Com isso, a beneficiada pode exercer atividades autorizadas pela Justiça durante o dia e retornar ao centro de ressocialização à noite.

A transferência acontece uma vez que a unidade em que a detenta cumpria pena não possui pavilhão destinado ao regime semiaberto. Além de Sandra, Suzane também teve autorização para cumprir pena no semiaberto no ano passado, mas, na ocasião, **alegou que temia por sua liberdade** e que o pedido de progressão de regime havia sido feito contra sua vontade por seu advogado na época.

saiba mais

Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio

Caso de Suzane com sequestradora em presídio é antigo, diz agente

MP recorre de decisão que concede o semiaberto a Suzane von Richthofen

Suzane von Richthofen é levada a hospital após sofrer acidente na cela

Relacionamento

As duas detentas passaram a dividir cela na P1 de Tremembé no ano passado. Para assumirem o relacionamento, Suzane e Sandra precisaram assinar um termo de convivência, uma espécie de 'certidão de casamento' dentro da penitenciária. Com o documento assinado, as duas passam a morar juntas em uma área destinada a casais. O local, conhecido como 'celões', é dividido em quatro unidades com beliches de concreto, dois banheiros e capacidade para abrigar até 12 detentas.

Antes de namorar Suzane, Sandra havia tido um relacionamento com Elize Matsunaga, acusada de ter esartejado o corpo e ocultado o cadáver do marido. Segundo agentes penitenciários da unidade, elas também chegaram a viver juntas nos 'celões' da unidade.

tópicos: Elize Matsunaga, Suzane Richthofen, Tremembé

veja também



Companheira de Suzane é beneficiada por semiaberto e pode deixar presídio

26/02/2015



Caso de Suzane com sequestradora em presídio é antigo, diz agente

29/10/2014



Suzane diz que pedido foi contra sua vontade, e Justiça barra semiaberto

21/08/2014



Suzane von Richthofen pede para não ser transferida de Tremembé, SP

20/08/2014

PUBLICIDADE

com Kelly Maria e Jonas Almeida

Programa inédito
Todos os sábados
11h50

Vale do Paraíba e Região

veja tudo sobre >



Famílias de Taubaté reclamam de atraso na entrega de casas...

HÁ 1 HORA

Polícia do RJ estoura refinaria de drogas e prende dois em Guará, SP

HÁ 1 HORA

Adolescente de 16 anos é detido com crack e cocaína em São José, SP

HÁ 3 HORAS

Motociclista fica gravemente ferido em acidente em Lavrinhas, SP

HÁ 3 HORAS

Elize Matsunaga

+

Suzane Richthofen

+

Tremembé

+

PUBLICIDADE

FAZER AS UNHAS
GANHOU UM NOVO
CONCEITO!

G1 primeira página

Estação brasileira na Antártica será feita por chineses

Antiga base foi destruída em incêndio. A nova deve ficar pronta em 2018.

Presidente da CPI da Petrobras quer exumação de Janene

Policiais federais são presos por facilitar imigração no Rio

06/03/2015 12h46 - Atualizado em 06/03/2015 18h46

Irmão critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai

Procurador disse na TV que Manfred Richthofen teria contas no exterior. Andreas divulgou carta criticando irmã e cobrando explicação do procurador.

Do G1 São Paulo



Doze anos após o assassinato dos pais, Andreas von Richthofen se pronunciou publicamente pela primeira vez sobre o crime planejado pela irmã Suzane. Andreas concedeu entrevista e divulgou uma carta à "Rádio Estadão" para defender a memória do pai após o procurador de Justiça Nadir de Campos Júnior acusar o ex-funcionário da Dersa S/A de manter contas no exterior.

Na segunda-feira (2), o procurador, que foi promotor do caso Richthofen, falou ao Programa Superpop, da Rede TV!, que Manfred mantinha contas na Suíça e que a beneficiária era Suzane. O dinheiro seria fruto de desvio das obras do trecho Oeste do Rodanel.

Procurado pelo G1, Nadir informou por meio da assessoria de imprensa do Ministério Público de São Paulo que não irá comentar o assunto.



Suzane Von Richthofen. (Foto: Arquivo/André Vieira/Marie Claire)

Na carta, Andreas cobra explicação das declarações do procurador e diz que o assassinato cometido pela irmã "é nojento".

"A carta não é contra ninguém. Ela é simplesmente endereçada ao oficial, ao promotor, procurador, eu não sei qual é. É Nadir de Campos Júnior, que vem se referindo constantemente à minha família, e eu não tenho certeza se tudo o que ele fala é verdade", disse o irmão de Suzane em entrevista à "Rádio Estadão". Andreas não quis falar mais para não ser identificado pela voz.

Na carta divulgada pela rádio, Andreas diz que aborda publicamente o procurador para que ele se pronuncie sobre as declarações sobre as contas no exterior.

"Gostaria que o Sr. esclarecesse essa situação: se há contas no exterior, que o Sr. apresente as provas, mostre quais são e onde estão, pois eu também quero saber, e entendo que sua posição e prestígio o capacitam plenamente para tal", escreveu, conforme o texto divulgado pela rádio.



Entendo que sua raiva e indignação para com estes três assassinos seja imensa e muito da sociedade compartilha esse sentimento. E eu também. É nojento"

Andreas von Richthofen, irmão de Suzane, em carta à Rádio Estadão

"Mas que se isso não passar de boatos maliciosos, e não existirem provas, que o Sr. se retrate e se cale a esse respeito, para não permitir que a baixez e crueldade deste crime manche erroneamente a reputação de pessoas que nem aqui mais estão para se defender, meus pais Manfred Albert e Marisia von Richthofen", afirma Andreas, segundo o texto.

Ainda na carta, ao se dirigir ao promotor, Andreas classifica o crime como "nojento". "Entendo que sua raiva e indignação para com estes três assassinos seja imensa e muito da sociedade compartilha esse sentimento. E eu também. É nojento", escreveu.

Reabertura de processo

À Rede TV!, o procurador manifestou preocupação com a possibilidade de Suzane ter acesso à liberdade condicional a partir de 2016 e resgatar algum "eventual" dinheiro depositado no exterior. Ele defende a reabertura das investigações.

"Teríamos que reabrir a investigação, que tramitou ou tramita no Patrimônio Público, para checar esses valores em nome dela à época em que o delito foi praticado ou um pouco antes e isso identificaria uma razão para que alguém desse cabo a vida do pai e da mãe", disse o procurador Nadir ao SuperPop.



Suzane e Andreas em foto antiga da família (Foto: Sérgio Castro/Estadão Conteúdo/Arquivo)

Relembra o caso

Suzane foi condenada a 39 anos de prisão por mandar matar os pais em 2002. Ela cumpre pena na penitenciária Santa Maria Eufrásia Pelletier, a P1 Feminina de Tremembé, no interior de São Paulo.

Ela confessou participação no assassinato dos pais ocorrido em 31 de outubro de 2002. O casal Manfred e Marisia von Richthofen foi morto pelos irmãos Daniel e Cristian Cravinhos na mansão onde moravam, na capital paulista.

Na época, Daniel namorava Suzane, que teria planejado o crime porque não tinha um bom

relacionamento com os pais. Ela pretendia dividir o dinheiro da herança da família com os Cravinhos.

Os irmãos também foram presos e condenados ao regime fechado. Em fevereiro de 2013 eles foram para o regime semiaberto.

Relacionamento homossexual

Após abrir mão da herança dos pais, rejeitar a progressão ao regime semiaberto e pedir a destituição de seu advogado de defesa, Suzane voltou a surpreender ao assumir um relacionamento homossexual com a detenta Sandra Regina Gomes, condenada por sequestro.

Sandra passou para o regime semiaberto e deixou nesta quarta-feira (4) a penitenciária de Tremembé, onde as duas viviam juntas desde o ano passado em uma ala destinada a casais. Ela foi transferida para um Centro de Ressocialização Feminino em São José dos Campos.

PUBLICIDADE



São Paulo

veja tudo sobre >

Veja as vagas de emprego desta 4ª feira na região noroeste...
HÁ 1 HORA

Santa Casa de SP é condenada a pagar salários atrasados de 2014
HÁ 1 HORA

Escolas são invadidas por vândalos na região de Jundiaí
HÁ 1 HORA

Simplicidade do cotidiano é tema de exposição na Fundec...
HÁ 2 HORAS

G1 primeira página

Estação brasileira na Antártica será feita por chineses

Antiga base foi destruída em incêndio. A nova deve ficar pronta em 2018.

Presidente da CPI da Petrobras quer exumação de Janene

Policiais federais são presos por facilitar imigração no Rio

Setor de serviços cresce 6,1% e tem maior taxa desde setembro

Deslizamento atinge 8 imóveis em Salvador e mata mulher soterrada

veja todos os destaques >

Shopping



Saralva.com.br
Sony Xperia Z3 Compact D5833 D...

à vista
R\$ 1.000,00

compare preços de

Comparar

veja todos os produtos >

PUBLICIDADE

BAIXE O APP DO G1



20/03/2015 09h05 - Atualizado em 20/03/2015 10h23

Justiça oficializa exclusão de Suzane von Richthofen da herança dos pais

Condenada por matar casal Richthofen já havia aberto mão dos bens. Patrimônio do casal morto será transferido para irmão dela, Andreas.

Do G1 São Paulo



Suzane e Andreas von Richthofen em foto tirada no início dos anos 2000 (Foto/ Arquivo: Sérgio Castro/Estadão Conteúdo)

A Justiça de São Paulo oficializou neste mês a exclusão de Suzane Louise von Richthofen da herança dos pais. Desse modo, o patrimônio de Manfred e Marisia von Richthofen, assassinado em 2002, será transferido em definitivo para o irmão de Suzane, Andreas Albert.

Os bens do casal estariam avaliados em cerca de R\$ 3 milhões à época do crime. A estimativa é que esse valor estaria girando atualmente em torno de R\$ 10 milhões, segundo pessoas ligadas ao caso. O G1 não conseguiu localizar a defesa de Suzane e nem a advogada de Andreas para comentarem o assunto.

Suzane foi condenada a 39 anos de prisão por participar da morte dos pais juntamente com os Daniel e Christian Cravinhos. Ela era namorada de Daniel à época. Os irmãos Cravinhos também foram condenados pelo crime e cumprem pena em regime semi-aberto.

saiba mais

Namorada de Suzane é transferida de presídio para cumprir semiaberto

Irmão critica Suzane e cobra em rádio explicação de acusação contra pai

STJ nega pensão alimentícia a Suzane von Richthofen

Em sua sentença de 12 de março deste ano, o juiz José Ernesto de Souza Bittencourt Rodrigues, da 1ª Vara da Família e Sucessões, ratifica decisão judicial de 2011, que considerou Suzane "indigna" da partilha dos bens.

A diferença é que agora a Justiça oficializou a sentença. O motivo é que ela foi "transitada em julgado". "(...) determinou a exclusão, por indignidade, da herdeira Suzane Louise von Richthofen, relativamente aos bens deixados por

seus pais, ora inventariados, defiro o pedido de adjudicação formulado pelo único herdeiro remanescente, Andreas Albert von Richthofen", escreveu o juiz Rodrigues.



Suzane Von Richthofen, atualmente na prisão (Foto: André Vieira/Marie Claire)

Em 2014, Suzane já havia aberto mão da herança dos pais. Documento obtido pelo "Fantástico", da Rede Globo, informava que ela procurou uma juíza para reafirmar seu desejo. Apesar disso, em fevereiro do ano passado, a presa teve negado um pedido pelo **Superior Tribunal de Justiça (STJ)** para receber pensão alimentícia do espólio dos pais.

No mesmo documento, Suzane informou que tem interesse em ver o irmão Andreas, que não fala com ela. Suzane está detida na Penitenciária de Tremembé, interior de São Paulo.

Em agosto do ano passado, Suzane havia destituído seu advogado e desistido do benefício para ir ao regime semiaberto. A Justiça Na época ela alegou questões de falta de segurança se saísse da prisão para trabalhar e voltasse somente para dormir.

Foi em Tremembé que ela conheceu a **namorada** Sandra Regina Ruiz, outra presa. A mulher foi transferida para outro presídio.

Neste mês, Andreas se **pronunciou** publicamente pela primeira vez sobre o crime planejado pela irmã Suzane. Ele concedeu entrevista e divulgou uma carta à "Rádio Estadão" para defender a memória do pai.

São Paulo

veja tudo sobre >



Veja as vagas de emprego desta 4ª feira na região noroeste...

HÁ 1 HORA

Santa Casa de SP é condenada a pagar salários atrasados de 2014

HÁ 1 HORA



Escolas são invadidas por vândalos na região de Jundiaí

HÁ 1 HORA



Simplicidade do cotidiano é tema de exposição na Fundec...

HÁ 2 HORAS

G1 primeira página

Estação brasileira na Antártica será feita por chineses

Antiga base foi destruída em incêndio. A nova deve ficar pronta em 2018.

Presidente da CPI da Petrobras quer exumação de Janene

Policiais federais são presos por facilitar imigração no Rio

Setor de serviços cresce 6,1% e tem maior taxa desde setembro



Deslizamento atinge 8 imóveis em Salvador e mata mulher soterrada

[veja todos os destaques >](#)

Shopping



Saraiva.com.br
Sony Xperia Z3
Compact D5833
D...

à vista
R\$ 1.000,00



compare preços de

Comparar

FOLHA DE S.PAULO

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5

Últimas notícias Líder tchetcheno defende proibição de WhatsApp para esposas

educação no de janeiro crise da água

ENTRADA FACILITADA

cotidiano

Suzane assume ter planejado a morte dos pais com o namorado

DE SÃO PAULO
26/02/2015 12h29

COMPARTILHAR

OUVIR O TEXTO

MAIS OPÇÕES

Condenada a 39 anos de prisão pela morte dos pais, Suzane von Richthofen, 31, deu detalhes sobre o assassinato, ocorrido em 2002, e afirmou que o crime foi planejado por meses. Suzane arquitetou o assassinato dos pais junto com o ex-namorado Daniel Cravinhos e o irmão dele, Christian.



Em entrevista para a Rede Record, a ré confessa admitiu que o crime foi premeditado por ela e os irmãos Cravinhos. As declarações foram dadas ao apresentador Gugu, que estreou seu programa na Record na noite de quarta-feira (24).

Suzane afirmou ainda terem sido ela e Daniel os principais mentores dos assassinatos.

"Muita gente me pergunta se a ideia [do crime] foi minha. Todos dizem que eu sou a mentora, a cabeça de tudo. Não é verdade, Gugu. Uma cabeça só não pensa em tudo. É uma junção de tudo, concorrência de ideias. Eu fiz parte, mas os três bolaram aquilo. Eu acho que o Cristian sabia menos da situação, mas, infelizmente, tanto o Daniel quanto eu temos culpa nessa parte", declarou.

Em entrevistas anteriores, Suzane havia apontado os irmãos Cravinhos como idealizadores da morte dos seus pais, embora o Ministério Público sempre tenha defendido que ela era a mentora do crime.

Suzane admitiu ainda que tenta esquecer o crime e voltar ao passado pois se diz arrependida. "Isso é uma coisa que não tem como esquecer. Faz parte da minha vida, da minha história. Eu me arrependo. Queria pular os 14 anos, não ter conhecido ele [Daniel], não ter namorado. Como eu queria".

A presidiária disse ainda que não vê o irmão Andreas desde 2006, quando aconteceu o julgamento. Segundo ela, ele chegou a visitá-la quando estava presa na capital, mas que o irmão não apareceu mais. "Eu sei que meu irmão sofreu muito, mas como ele passou estes anos, eu não sei. Se eu sofri aqui dentro [no presídio de Tremembé, onde está há sete anos], imagino ele lá fora. Quando ele diz o sobrenome, qualquer um reconhece, e ele terá que carregar isto pra sempre".

De acordo com ela, Andreas não queria se afastar da irmã após a confissão do crime: "Na época, ele me disse: 'Su, eu perdi meu pai, minha mãe. Eu não quero perder minha irmã. Eu te perdoo e vou ficar com você'", disse ela ao apresentador. Ela acredita que um dos motivos do afastamento pode ter sido a herança, da qual abriu mão em 2014.

Na entrevista, ela afirmou não ter consciência do valor do dinheiro do qual abriu mão: "Este dinheiro nunca foi meu. Era dos meus pais e hoje pertence ao meu irmão", disse.

Gugu Liberato 11 de 54

SEGURANÇA NA PRISÃO

A jovem está presa em Tremembé, no interior de SP, e diz que a cadeia é o único lugar que ela se sente segura. Por isso, ela optou em pedir à Justiça o adiamento da progressão de sua pena para o regime semiaberto.

"Eu já passei por vários lugares do sistema penitenciário de São Paulo e sofri um bocado. Aqui [em Tremembé] encontrei tranquilidade, respeito, um emprego. Não tem outro lugar onde eu possa ter a segurança que tenho", disse.

Caso não tivesse solicitado o adiamento, Suzane seria transferida para outro presídio, de onde poderia sair durante o dia para trabalhar.

Durante a entrevista, ela contou ao apresentador que, no período em que ficou presa em Ribeirão Preto, ouvia boatos de que alguém arquitetava um plano para lhe matar, em troca de R\$ 500 mil.

"Minha passagem por Ribeirão foi um pouco tumultuada. Ninguém nunca me falou: 'Vou te matar'. Mas eu ouvia conversas".

Em Tremembé, Suzane mantém uma relação com outra presidiária, Sandra Regina Gomes, condenada a 27 anos de prisão pelo sequestro e morte de um adolescente em Mogi das Cruzes (SP).

"Sandrão", como é conhecida na cadeia, também deu entrevista ao programa. A segunda parte da conversa vai ao ar nesta quinta (27).

Suzane ainda confirmou ter sido cortejada, em Ribeirão Preto, por um promotor que teria se apaixonado por ela e prometido tirá-la da "vida do crime".

"Ele foi lá pra averiguar se eu tinha regalos em Ribeirão, viu que não tinha nada a ver. Passou um tempo, me chamou no Ministério Público. Eu pedi ajuda para conseguir minha transferência de lá e ele começou a fazer declarações para mim", contou. "Aquilo, para mim, não tinha nada a ver. Como assim? Era uma autoridade e eu estava pedindo ajuda para ser transferida".

VAIDOSA

Na cadeia, Suzane costura uniformes e artigos para a "Daspré", espécie de grife das presidiárias com nome inspirado na boutique Daslu.

Maquiada e com unhas feitas, ela se disse ser uma mulher vaidosa, mesmo dentro do presídio.

"A vaidade faz parte de mim. A mulher tem que se cuidar em qualquer lugar. Aqui não dá para fazer muita coisa. Dá para fazer as unhas, maquiagem, mas

vestibular NO MEIO DO ANO

dengue

A DENGUE COMO COMBATER A DENGUE

ESPECIAL

Confrato-X e Aedes Aegypti, transmissor do vírus da dengue

DOSSIE DO MOSQUITO

crise da água

COMO ECONOMIZAR | 20 RESPOSTAS SOBRE A CRISE

ENTENDA

Entenda a crise da água e o futuro dos recursos hídricos

PARTICIPE

Está sem água? Envie seu relato ou imagem

TUDO SOBRE CRISE DA ÁGUA

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email: enviar

f t g+ in p

Nos Postos Petrobras você encontra tudo. É sempre mais.

POSTOS PETROBRAS. O BRASIL SE ENCONTRA AQUI.

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

EM COTIDIANO

LIDAS COMENTADAS ENVIADAS ÚLTIMA

- Rota de transporte de eucalipto perturba vila caipira no interior de SP
- Nova onda de imigrantes haitianos causa superlotação em parquia
- Rachaduras em prédio ameaçam moradores de condomínio na zona sul
- Esmeralda de 380 quilos vira batida jurídica entre Brasil e EUA
- Ciclista morre após ser atropelado na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio

+ livraria

- Quem ouve poucos 'nãos' na infância tende a se tornar frágil
- Brasileiro ama o Estado
- Psicopatas se fazem de vítima quando são pegos

Livraria da Folha

Ex-Agente Abre a Caixa-Preta da ABIN

André Soares e Cláudio Tognoni

De: R\$ 49,90
Por: R\$ 39,90

Comprar

MENTIRAM Para um homem de DESEMPENHO

Fábio Quintela e Bene Barbosa

De: R\$ 38,00
Por: R\$ 32,90

Comprar

Nas Tramas do Crack

Tatiane Rui

De: R\$ 46,00
Por: R\$ 39,10

Comprar

Correr

Drauzio Varella

De: R\$ 29,90
Por: R\$ 25,90

Comprar

Todo Bob Cuspe

Angeli

De: R\$ 68,00
Por: R\$ 57,90

Comprar

Combate os sintomas d

Em 2ª parte de entrevista, Suzane diz ter vontade de ser mãe 🗨️ 227

Do UOL, em São Paulo 27/02/2015 01h29



Suzane concede entrevista ao lado da companheira Sandra dentro da prisão

Na segunda parte da entrevista a Gugu Liberato, transmitida na madrugada desta sexta-feira (27) pela Record, Suzane von Richthofen, 31, deu detalhes da relação com Sandra Regina Ruiz Gomes dentro da prisão, na cidade de Tremembé (SP). Ela afirmou ao programa que não vive um "amor de cadeia" e que sempre teve desejo de ser mãe.

"Eu sempre achei lindo mulher grávida, sempre tive esse sonho", disse a ré confessa, condenada a 39 anos de prisão pela morte dos pais ao lado do então namorado, Daniel Cravinhos, e do cunhado, Christian Cravinhos, em 2002.

Questionada sobre o que diria aos filhos a respeito do que aconteceu com os avós, Manfred e Marizla von Richthofen, Suzane afirma que diria que fez "uma grande besteira na vida, me arrependo muito, se pudesse voltar, tudo seria diferente, mas não tem como voltar".

Relacionamento na prisão

A segunda parte da entrevista explorou detalhes da relação de Suzane com Sandra dentro da prisão. Ela conta que se conheceram em 2007, quando foi transferida para o presídio, a cerca de 150 km de São Paulo, mas que Sandrão, como Sandra é conhecida, namorava outra detenta, que obteve liberdade.

Trabalhando na oficina de confecções da Funap (Fundação de Amparo ao Preso), as duas se aproximaram, sobretudo por iniciativa de Sandra. "Chegou um dia em que eu disse: 'Você pode até parar de falar comigo, mas preciso te dizer - eu estou apaixonada por você'", conta a presa, condenada por sequestro seguido de morte, e que **obteve direito ao regime semiaberto nesta semana**.

Ela ainda não sabe se aceitará a progressão de pena pois, assim como Suzane, teria de deixar o presídio de Tremembé, que não possui uma ala para este tipo de regime. Em 2014, Suzane recusou ir para o semiaberto. **Na entrevista transmitida nesta quarta-feira, também no programa do Gugu**, Suzane contou ter escolhido assim por temer a violência de outras presas que "não aceitam o crime que cometi".

Nesta sexta, Suzane contou que deseja entrar com novo pedido de progressão de regime, para o semiaberto, e ir para o mesmo presídio que Sandra.

Regras para convivência

As duas ocupam uma das duas celas separadas pela diretoria da prisão para casais. Na entrevista ao Gugu, as duas afirmam haver regras para moralizar o ambiente.

"Quando um casal briga e dá um tempo, deve ficar um mês fora das celas de casais antes de voltar. E quando se separa, deve esperar seis meses antes que forme um novo casal e se mude para lá", conta Sandra.

Sobre a falta de privacidade, Sandra conta que o problema é resolvido fazendo "cabanas" com lençóis sobre as camas.

As duas negam que Suzane tenha sido pivô da separação de Sandra e Elize Matsunaga, condenada pela morte e esquartejamento do marido, Marcos Matsunaga - executivo da Yoki. Sandra, aliás, afirmou que nunca teve nada com Elize, apesar do que disse o noticiário.

Homossexualidade

Suzane afirmou que nunca havia se relacionado com ninguém após o crime, e que seu único relacionamento havia sido Daniel Cravinhos, com quem nunca mais falou, nem mesmo por carta.

Ao ser questionada pelo apresentador sobre não ter se relacionado com alguém desde a época do crime, Suzane disse que "foi um período muito turbulento, de muito sofrimento. Não tinha espaço para o relacionamento". Daniel Cravinhos se casou em dezembro de 2014 com a filha de uma agente penitenciária.

Deste modo, Suzane afirma que nunca tinha se relacionado com uma mulher. "Não foi muito fácil assumir que eu estava gostando de uma outra mulher. Acho que não foi fácil assumir para mim. Antes de assumir para qualquer pessoa, precisava assumir para mim", conta.



Casamento de Suzane von Richthofen vira piada na internet e ganha montagens 31 fotos

27 de fevereiro de 2015 - A atriz de um Gugu von Richthofen, condenada a 39 anos de prisão...



Andreas von Richthofen questiona promotor e chama Suzane de assassina

Do UOL, em São Paulo 05/03/2015 14h20

f t g+ e Ouvir texto Imprimir Comunicar erro



Dentro do presídio, Suzane concede entrevista ao apresentador Gugu

Depois de mais de doze anos, o químico Andreas von Richthofen, filho de Manfred e Marisia von Richthofen --assassinados em 2002 com a ajuda da própria filha, Suzane--, manifestou-se publicamente em uma **rápida declaração à "Radio Estádio"**.

Ele entregou uma **carta** ao repórter Sérgio Quintella em que questiona o promotor de Justiça Nadir de Campos Júnior, do Ministério Público de **São Paulo**, pelas afirmações de que Manfred usou contas na Suíça para depositar dinheiro público desviado.

"A carta não é contra ninguém. É simplesmente endereçada ao promotor Nadir de Campos Júnior, que vem se referindo constantemente à minha família, e não tenho certeza se tudo o que ele diz é verdade. Por isso, eu questiono ele", afirmou Andreas, 27, à emissora na única declaração que aceitou gravar.

Na carta entregue ao repórter e publicada no portal do "Estádio", o rapaz elogiou o trabalho do promotor na investigação do assassinato do casal von Richthofen, mas cobrou esclarecimentos a respeito das acusações de corrupção.

"(...) O sr. faz diversos apontamentos referindo a um suposto esquema de corrupção, do qual meu pai, Manfred Albert von Richthofen, teria participado e cujos resultados seriam contas no exterior em enormes montantes. Gostaria que o sr. esclarecesse essa situação: se há contas no exterior, que o sr. apresente as provas, mostre quais são e aonde estão, pois eu também quero saber e entendo que sua posição e prestígio o capacitam plenamente para tal", escreveu Andreas.

"(...) se isso não passar de boatos maliciosos e não se existirem provas, que o sr. se retrate e se cale a respeito, para não permitir que a balizeira e crueldade deste crime manche erroneamente a reputação de pessoas que nem estão aqui para se defender, meus pais Manfred Albert e Marisia von Richthofen", finalizou o químico.

O suposto dinheiro depositado na Suíça seria produto de recursos desviados da Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S/A), empresa vinculada ao governo estadual da qual Manfred era funcionário. Os desvios teriam sido feitos durante a execução do trecho oeste do Rodoanel de São Paulo. Suzane seria a beneficiária das contas no exterior.

O promotor Nadir de Campos Júnior comentou o caso em **entrevista ao programa "Superpop"**, da "Rede TV!", na última segunda-feira (2).

PROMOTOR COMENTA O CASO RICHTHOFEN



Suzane cumpre pena de 39 anos pela morte dos pais. O crime foi executado pelos irmãos Christian e Daniel Cravinhos -- este era namorado de Suzane. Em recente entrevista à "TV Record", **Suzane admitiu ter planejado a morte dos pais**.

Na carta ao promotor, Andreas disse que o crime foi "nojento" e se referiu à irmã Suzane como "assassina". "Entendo que sua raiva e indignação para com estes três assassinos seja imensa e muito da sociedade compartilhe esse sentimento. E eu também. É nojento", afirmou o rapaz no texto.



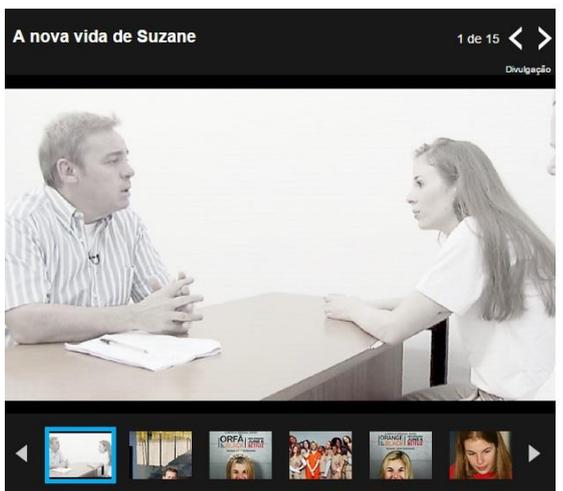
Relembra crimes e julgamentos brasileiros famosos

A engenheira Patricia Amieiro Franco, 24, desapareceu em 14 Junho de 2000, depois de sofrer um acidente automobilístico na saída do túnel do João, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. A polícia nunca encontrou o corpo da engenheira. Quatro policiais militares são acusados de homicídio qualificado e ocultação do corpo [Leia mais](#)



cotidiano

Justiça de SP exclui Suzane von Richthofen da herança dos pais



DO "AGORA"

20/03/2015 02h00

Compartilhar 44 mil | Tweetar 263 | 270 | Ouvir o texto | Mais opções

A Justiça de São Paulo determinou que a herança da família Von Richthofen seja entregue a Andreas Albert von Richthofen, irmão de Suzane. A decisão ocorreu no dia 12, mas só foi divulgada nesta quinta-feira (19).

PUBLICIDADE

MRV
 Espanhora

2 QUARTOS | ÁREA DE LAZER

GARANTIA DE ENTREGA

ENTRADA FACILITADA

O juiz considerou a sentença final, que excluiu Suzane da partilha dos bens por considerá-la "indigna". Ela foi condenada a 39 anos de prisão pelo assassinato dos pais em 2002. A herança é calculada em mais de R\$ 3 milhões.

Procurada pela reportagem, a advogada de Andreas não quis se manifestar.

Em entrevista recente ao apresentador Gugu, da Record, [Suzane afirmou que o crime foi planejado por meses e que arquitetou o assassinato dos pais junto com o ex-namorado Daniel Cravinhos e o irmão dele, Christian.](#)

Suzane afirmou ainda terem sido ela e Daniel os principais mentores dos assassinatos.

Em entrevistas anteriores, Suzane havia apontado os irmãos Cravinhos como idealizadores da morte dos seus pais, embora o Ministério Público sempre tenha defendido que ela era a mentora do crime.

Suzane admitiu ainda que tenta esquecer o crime e voltar ao passado pois se diz arrependida. "Isso é uma coisa que não tem como esquecer. Faz parte da minha vida, da minha história. Eu me arrependo. Queria pular os 14 anos, não ter conhecido ele [Daniel], não ter namorado. Como eu queria".

A presidiária disse ainda que não vê o irmão Andreas desde 2006, quando aconteceu o julgamento. Segundo ela, ele chegou a visitá-la quando estava presa na capital, mas que o irmão não apareceu mais. "Eu sei que meu irmão sofreu muito, mas como ele passou estes anos, eu não sei. Se eu sofri aqui dentro [no presídio de Tremembé, onde está há sete anos], imagino ele lá fora. Quando ele diz o sobrenome, qualquer um reconhece, e ele terá que carregar isto pra sempre".

De acordo com ela, Andreas não queria se afastar da irmã após a confissão do crime: "Na época, ele me disse: 'Su, eu perdi meu pai, minha mãe. Eu não quero perder minha irmã. Eu te perdoo e vou ficar com você'", disse ela ao apresentador. Ela acredita que um dos motivos do afastamento pode ter sido a herança, da qual abriu mão em 2014.

Na entrevista, ela afirmou não ter consciência do valor do dinheiro do qual abriu mão: "Este dinheiro nunca foi meu. Era dos meus pais e hoje pertence ao meu irmão", disse.

Por alegar falta de segurança, Suzane pediu à Justiça para revogar o benefício para cumprir a pena no regime semiaberto, que também foi concedido para os irmãos Cravinhos.

Segundo a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, Suzane não quer ir agora para o semiaberto pois teria que ser transferida da penitenciária 1 de Tremembé, onde está.

Na decisão, a juíza diz que a ida ao semiaberto é um benefício, e não pode ser imposta. ★ ★ ★